LIBRARY OF PRINCETON
NOV 10 2004
THEOLOGICAL SEMINARY

PER BR7 .U54

Znitas.

Digitized by the Internet Archive
in 2016

https://archive.org/details/unitas2011inst

N.º 1 — ANO 20 — JANEIRO, 1958 — PREÇO: Cr$ 10,00

LAP

UNITAS

Literatura e personalidade
Miguel Rizzo Jor.

A arma secreta do cristianismo
Lauro Bretones

O problema do sofrimento
Juvenal R. Meyer

O pecado e o Salvador
Robert Lee

Os gênios
Maria Amélia Rizzo

ARMARINHO PERFUMARIAS

MIUDEZAS PLÁSTICOS

MALHARIAS

PARA SUAS COMPRAS
CONSULTE

Daniel Silveira Silva
ATACADISTA

OFERECE OS MELHORES PREÇOS

Rua 25 de Março, 817
3.º andar - s/31 — S. PAULO

Rua José Prado Franco, 128
ARACAJU — Sergipe

ASSINATURA PRESENTE

Certamente o leitor tem alguns amigos aos quais gostaria de enviar a revista UNITAS.

Pois nós lhe oferecemos esta oportunidade: cada assinatura-presente lhe custa apenas Cr$ 50.00. Isso significa que **pelo prêço de uma assinatura comum** o leitor poderá oferecer a revista, todos os meses, a **dois amigos.**

O leitor paga 50,00 cruzeiros, e algumas pessoas aqui do ICR pagam os 50,00 restantes.

Aproveite essa oportunidade. Ofereça a alguns amigos o melhor presente dêste ano: uma assinatura da melhor revista de cultura religiosa do Brasil.

Durante o primeiro semestre dêste ano estamos oferecendo essa oportunidade aos nossos leitores.

Preencha a última página desta edição com os endereços e nome das pessoas às quais deseja enviar a revista. E ao remeter-nos a importância correspondente, faça-o por cheque bancário, vale postal ou registrado.

E lembre-se: seus amigos ficarão radiantes e o leitor lhes prestará o melhor auxílio espiritual dêste novo ano.

NÃO DEIXE PARA DEPOIS. SENTE-SE AGORA MESMO E PREENCHA OS ENDEREÇOS DA ÚLTIMA PÁGINA

NESTE NÚMERO:

Págs.

Literatura e personalidade — Miguel Rizzo Jr. 6

A arma secreta do cristianismo — Meditações — L. B. .. 11

Vida Espiritual:

O problema do sofrimento — Dr. Juvenal R. Meyer 20

Estudos Bíblicos:

Filosofia da vida cristã — Adauto A. Dourado.... 27

Diretriz Evangélica:

O pecado e o Salvador — Robert G. Lee 32

Jesus, nossa alegria — Odayr Olivetti 39

Os gênios — Maria Amélia Rizzo 41

Poesias — Mário Barreto França 44

Flagrantes do mundo religioso — W. J. Goldsmith 46

Livros — L. B. 50

★ Verifique se a sua assinatura está vencida ou por vencer pròximamente. Mande-nos logo a importância de Cr$ 100,00 para que lhe possamos continuar a enviar a revista regularmente.

★ Ao enviar qualquer importância, faça-o em nome do Instituto de Cultura Religiosa, e não em nome pessoal de qualquer dos diretores.

★ Envie-nos suas impressões sôbre a revista. Elas são de grande ajuda. Estamos procurando fazer o melhor. Mas gostaríamos de saber como nossos leitores estão vendo a sua revista. Escreva-nos.

★ Pedimos também seu auxílio para o aumento do número de leitores da revista. Procure oferecer a um amigo uma assinatura anual a título de experiência.

MAR 27 2002
THEOLOGICAL SEMINARY

Vigésimo Aniversário

Miguel Rizzo

Em 1937 passei oito meses nos Estados Unidos, falando a respeito do Brasil. Nessa excursão visitei setenta cidades. A vida espiritual daquele país não correspondeu à espectativa que, por muitas razões, no meu íntimo se formara. Não vou entrar em pormenores sôbre êsse ponto. Meu trabalho é construtivo e eu prefiro, em vez de estender-me em críticas, apontar o que de positivo resultou da minha viagem.

Enquanto me achava naquele país nasceu e desenvolveu-se em mim a idéia de criar uma organização que pudesse dar ênfase a certos aspectos da vida espiritual que devem ser cuidadosamente cultivados em nosso meio. A bordo passei horas e horas das noites elaborando planos da organização que pretendia formar. Essa tarefa assumiu mesmo em mim o aspecto de uma obrigação inadiável.

Chegando aqui com tal convicção, promovi séries de conferências em várias igrejas num esfôrço sistemático para mostrar aos ouvintes que estamos na época de voltar à simplicidade do Evangelho como foi êle anunciado por Cristo.

Depois dessas conferências às quais compareciam sempre centenas de pessoas, é que organizei o Instituto de Cultura Religiosa. Tendo chegado ao Brasil, no fim de novembro, no dia 6 de fevereiro do ano seguinte, isto é, de 1938, organizou-se o Instituto de Cultura Religiosa. Como se vê, êle completa agora vinte anos.

Essa organização tem caracteristicos bem definidos. Enumeremo-los.

1. As conferências promovidas pelo Instituto, na sua grande maioria, não se realizam nos templos, mas em teatros ou em salões que possam abrigar grandes auditórios. Conferências dêsse tipo têm sido feitas às centenas. Já as pronunciei em várias cidades, desde Belém do Pará até Pôrto Alegre. Por êsse processo milhares de pessoas que não entrariam num templo se puseram em contacto com as verdades básicas doc ristianismo. O resultado dêsse esfôrço tem sido tão favorável que, de ora em diante, o Instituto vai intensificar suas atividades nessas linhas.

2. Outro traço do Instituto é a produção e distribuição de literatura em larga escala. Neste momento estamos enviando, por métodos muito cuidadosos, vários folhetos a pessoas que ainda não conhecem o cristianismo de Cristo. O nosso fichário das últimas distribuições tem mais de dezesseis mil nomes.

É preciso lembrar que para o trabalho que o Instituto está fazendo são necessários folhetos de um determinado tipo bem específico. Quem desejar conhecê-los, solicite-os que serão atendidos.

3. Êste ponto é de grande importância. Nossos conhecimentos todos têm dois aspectos. Um positivo e outro problemático. Os fatos que melhor conhecemos, em dado momento, confinam com mistérios. Exemplo. Sabemos o que é a vida. Nós a sentimos intensamente. E' o lado positivo de nossos conhecimentos. Basta, porém, que perguntemos que é a vida para esbarrarmos em segredos impenetráveis.

O que se verifica em outros campos do conhecimento também se observa em religião. Nela há realidades esplêndidas. Exemplo: a conversão. E' um fato realíssimo e, às vêzes, até dramático. No entanto, se perguntarmos por que é que tôdas as pessoas não se convertem, já entramos no terreno das hipóteses. Ora, muitas vêzes a mensagem de alguns doutrinadores se estendem precisamente por êsse terreno que não é o das realidades mas sim o das teorias. Pior do que isso. Há os que pregando sôbre temas dessa natureza são de um dogmatismo que as inteligências bem organizadas repele de pronto.

A mensagem do Instituto não é constituída de hipóteses nem de especulações teológicas, nem de fantasias doutrinárias mos sim de ralidades. Todos quantos ouvem as conferências promovidas pelo Instituto se familiarizam logo com o tom realista de suas mensagens.

O Instituto, no decorrer do novo ano, fará grande propaganda das idéias cristãs por meio de livros que sairão em seqüência regular. Serão êles distribuídos às classes cultas do país. O trabalho das conferências continuará. Tanto a produção como a distribuição de folhetos será aumentada.

O Instituto conta atualmente com 35 filiais. Já realizou três congressos nacionais.

Ao completar vinte anos de existência a soma dos trabalhos realizados por essa organização é considerável. As publicações que no futuro se fizerem especificarão a vasta obra que está sendo realizada.

Se o leitor deseja associar-se a essa organização, contribuindo assim para intensificar no país uma vasta obra de renovação espiritual peça informações a esta revista e entre logo no movimento espiritual cujo futuro já se desenha fascinador para todos quantos almejam ver êste país moralmente renovado.

FOLHETOS PARA EVANGELIZAÇÃO

Edições UNITAS

O Rev. Miguel Rizzo, Secretário Executivo do ICR, está publicando uma série de folhetos para a evangelização das classes média e superior.

Já foram publicados os seguintes: 1 — Mentalidade contemporânea, 2 — Crenças perniciosas, 3 — Fé experimental, 4 — A Providência, 5 — Revelações inconscientes, 6 — Fronde sufocante.

Êsses folhetos estão à disposição dos sócios do ICR. Cada sócio pode solicitar a quantidade que puder distribuir aos seus amigos e conhecidos com o propósito de fazê-los conhecer a mensagem cristã. São ótimos folhetos para começar uma ação evangelística junto a pessoas que nunca foram a uma Igreja e têm algum preconceito nesse sentido.

Também estamos oferecendo quantidades dêsses folhetos às igrejas, a preços módicos. É um serviço que o Instituto presta às igrejas.

* * *

Mantemos no escritório do Instituto um fichário completo com nome e endereço de pessoas às quais estamos enviando os folhetos regularmente. Nossos leitores poderão remeter-nos outros nomes de pessoas amigas e nós nos encarregamos de lhes enviar os folhetos.

MIGUEL RIZZO

Literatura e Personalidade

Existe relação muito íntima entre êsses dois conceitos. A boa literatura tem reflexos positivos na formação da personalidade.

Exemplifiquemos êsse interessante fenômeno.

Um cidadão, sentindo-se bastante desanimado com certos problemas da vida, estendeu-se na cama e deixou que a imaginação fôsse pintando de coloridos tétricos a situação precária em que se achava. O desânimo, cada vez mais, dêle se apoderou. Em dado momento, quase que automàticamente, estendeu a mão e apanhou um livro que se achava sôbre o criado-mudo. Começou a lê-lo. Dentro de poucos minutos estava envergonhado com a atitude de vencido que vinha assumindo. Passou, então, a criticar-se. Daí a pouco levantou-se disposto a entrar na luta. O livro que êle apanhara e que conseguira levantar-lhe o ânimo é a obra de Wagner intitulada "O Valor", tradução de Otoniel Mota.

Não foi essa a única vez que uma leitura produziu mágico efeito. Poderíamos citar exemplos que dessem para encher páginas. Não o faremos, mas vamos apontar apenas alguns casos bem expressivos.

Pasteur, depois de cuidadosos estudos, fazia experiências para mostrar aos céticos da sua época que os micróbios é que produzem certas doenças. Quando estava quase alcançando completa vitória nesse terreno, teve hemorragia cerebral. Feroz desalento quase que o esmagou. Estava nessas condições, quando leu o livro de Smile — "Cura-te a ti mesmo". O efeito dessa leitura foi vigorosamente alentador e êle pôs-se de novo a trabalhar (1).

---

(1) Paul de Kruif — "Caçadores de Micróbios", Trad. de Maurício de Medeiros, pág. 96.

Na vida repleta de sofrimentos de Gandhi, aparecem nítidas as influências estimuladoras de quatro livros. Êle mesmo é que o confessa.

Tinha cêrca de doze anos, quando leu dois livros que lhe deram orientação dicisiva à conduta. Um cra a história de Chravan, um jovcm que conduzia seus pais cegos numa peregrinação. Depois de ler o livro, assistiu a uma peça em que o enrêdo do livro era encenado. Havia uma partc musical. Êle a decorou e afirma que nunca lhe saiu ela da mente.

O outro livro é a história de Harischandra. É um homem que procura a verdade e para isso se submete a tôdas as provas e sofre atrozmente. Gandhi percebeu, depois, que as duas histórias eram ficções, mas afirma que as lições nelas sugeridas se transformaram numa realidade viva na sua experiência.

Mais tarde êle se refere a outro livro que foi decisivo na sua vida. É o de Tolstoi, "O Reino de Dcus está em vós". Várias vêzes êle se reporta a essa obra.

Ainda outro livro iluminou a carreira dêsse grande homem. É o de Ruskin, intitulado "Mesmo a êsta último". Eis como Gandhi a êle se refere.

Foi-me impossível abandonar o livro uma vez que comecei a sua leitura. Tentava-me. O percurso entre Johannesburgo e Natal era de vinte e quatro horas. O trem chcgou a Durban de noite, e não pude dormir. Sob a influência dêsse livro, resolvi modificar minha vida. Até aí não lera um só livro de Ruskin. Durante meus anos de estudo, quase nada havia lido além dos clássicos, e lançando-me, a seguir, à vida ativa, não tivera tempo para ler muito. Não posso, portanto, afirmar que possuo grande erudição literária. Acho, porém, que não perdi muito com tal limitação. Pelo contrário, com uma leitura restrita, pude assimilar o que lia. O único livro que trouxe à minha vida mudança rápida e prática foi "Mesmo a êste último", que traduzi mais tarde para o gujarati. Tenho a certeza de haver encontrado algumas de minhas convições mais íntimas no grande livro de Ruskin, e foi isto o que me encantou e me induziu a modificar minha vida"(2).

Também um livro exerceu influência transformadora na personalidade de Santo Agostinho. Deixemos que êle mesmo conte o fato: "Seguindo o programa do curso, cheguei a certo livro de Cícero, cuja linguagem, quase todos louvam. Êsse livro, que contém uma exortação ao estudo da filosofia chama-se "Hortêncio". Foi êle que mudou o alvo das minhas afeições e encaminhou para Vós, Senhor, as minhas preces, transformando as minhas aspirações e desejos. Imediatamente se tornavam vis, a meus olhos, as vãs esperanças. Já ambicionava, com incrível ardor no coração, a sabedoria

---

(2) "Memórias de Gandhi", Trad. de Lívio Xavier, pág. 126.

imortal. Principiava a levantar-me para voltar a vós. Não era para limar a linguagem — aperfeiçoamento que, segundo o meu parecer, compraria à custa do dinheiro de minha mãe — não era para limar a linguagem repito, que utilizava aquêles livros — contando eu 19 anos de idade e havendo já decorrido dois, após a morte de meu pai. Não era o estilo, mas sim o assunto tratado que me persuadia a lê-lo" (3).

Tem-se discutido muito com o intuito de fixar um estalão seguro, pelo qual se possa determinar se um livro é ou não imoral. Na campanha que se fêz recentemente, na semana do livro, os jornais estamparam opiniões de grandes escritores sôbre vários aspectos do assunto. Entre elas, figura em destaque a de Byron. Afirma êle que "não há livros morais ou imorais; só há bem ou mal escritos". A tese é escandalosamente errada. Não vamos agora ventilar a questão, entrando em considerações metafísicas. Nosso intuito é antes apresentar ao leitor um critério simples pelo qual possa escolher bem suas leituras, se deseja alcançar sucesso real na vida.

Livros há que, descrevendo cenas em que se estampa a licenciosidade ou defendendo princípios errôneos, tendem a estimular na alma humana exatamente aquêles elementos que, desenvolvidos, levam o homem à derrota. Êsses, não obstante a opinião de Byron, por mais primorosamente escritos que se apresentem, serão sempre perniciosos, porque despertam tendências que, aliciadas e robustecidas, tendem sempre a impedir que o indivíduo realize a finalidade suprema da vida, que é acentuadamente de ordem moral.

Outros há, no entanto, que têm o poder de estimular tudo quanto há de nobre na personalidade. Êsses transformam-se em fôrças que impelem o homem pelo caminho das vitórias reais.

Não é preciso, pois, perambular pela região nebulosa de doutrinas transcendentes para fazer a escolha das obras que se devem ler. Analisando os efeitos que elas tendem a produzir-nos no íntimo, podemos logo orientar-nos na classificação de suas leituras como boa ou perniciosa.

Há livros que divertem. Outros que instruem. São todos úteis. Há ainda os que incentivaram as mais altas virtudes humanas. Êsses devem sempre ser os preferidos por todos quantos não desejam acabar a vida irremediàvelmente derrotados.

Evoquemos, agora, uma página de Rezende Rubin. Descrevendo a flora amazônica, êle diz:

"Por lá há muitas árvores imponentes; uma delas é a "samaumeira". É uma das rainhas da floresta. Alteia-se em caule robusto muito acima das

---

(3) "As confissões", Livro III, 4.

outras árvores, expandindo-se lá em cima a sua copa rendada em fôlhas de um verde sombrio. Êsse gigante, entretanto, nem sempre pode estadear impunemente sua altaneiria. Há quase sempre ao seu lado um inimigo traiçoeiro: o apuy. O parasita, em forma de cipó, com as suas tenazes de aço sufoca a vida do gigantesco vegetal ao qual se apoia. No seu galgar helicoidal atinge o fuste da planta e de lá desprende um cortinado de fôlhas. Essa cabeleira verde contrasta singularmente com a folhagem da árvore parasitada, já anêmica. O apuy vai lentamente apertando na sua laçada o caule do gigante, toma-lhe tôda a superfície e é tal o seu abraço férreo, que dentro em pouco a samaumeira, sem poder emitir mais brotos, sem jeito de ampliar o volume do caule e dos galhos, sufocada, morre. É a luta do rato e do elefante. Quem vê de longe a beleza traiçoeira do apuy não pode imaginar o drama pungente de destruição que êle simboliza. Há, todavia, uma face de compensação; o apuy não é invencível. O parasita às vêzes engana-se e, ao encostar-se à seringueira, confiado na sua potência, não espera a derrota, que é inevitável. É a sua vez de sofrer. A árvore da borracha parece perceber o perigo e entra a engrossar desmedidamente. Antes que o apuy firme as suas gavinhas de polvo, a seringueira aumenta de grossura e rompe-lhe os tentáculos".

Êsse fenômeno de defesa de modo algum realizar-se-ia, se a árvore não tivesse uma vitalidade íntima que parece até intuitiva para perceber o perigo e reagir contra êle.

No mundo moral há personalidades que se deixam envolver por fôrças tenebrosas do mal, sem perceber que, fatalmente, se expõem assim a derrotas trágicas e irrealizáveis.

Várias vêzes tem acontecido no entanto que, uma leitura bem apropriada desperta a consciência individual para perceber o perigo da situação em que se acha e reagir contra êle. Abre-se assim o caminho para o triunfo em vez da derrota.

Temos recebido muitas cartas pelas quais se pode ver que a literatura por nós distribuída vai produzindo salutares efeitos em muitas almas. Uma delas é profundamente significativa.

Foi escrita por um dos mais famosos delinqüentes cujos feitos, há bem pouco tempo, deram abundante matéria para a imprensa desta capital.

Nós lhe enviamos o livro "Derrotas e Vitórias", no qual aparecem traços biográficos de vários indivíduos que, tendo sido fragorosamente derro-

tados em vários setores da vida, um dia conseguiram afinal, transformar as duras experiências e os fracassos em degraus que os habilitaram a vencer na vida.

Êsse delinqüente comoveu-se pelo fato de alguém lembrar-se dêle, enviando-lhe um livro com dedicatória. As palavras que êle usa para agradecer essa lembrança são muito expressivas. Além disso, declara até que terá sem dúvida de cumprir a longa pena que lhe foi imposta pela justiça, mas isso não importa, o que é de suprema importância é o fato de sentir-se completamente transformado, e estar realizando agora um esfôrço supremo para polir muito bem o seu próprio caráter.

A organização que publica esta revista já elaborou um grande plano de publicações que ampliarão enormemente o serviço que estamos fazendo no setor da literatura. A que está sendo preparada é específica para várias classes sociais. Consta especialmente de volumes pequenos, pois a experiência nos tem demonstrado que, muitas pessoas não têm tempo e nem capacidade para ler trabalhos volumosos. É preciso criar nelas o hábito da leitura. Êsse forçosamente tem que ser progressivo.

Já criamos uma organização que se ramifica, em diversos centros do país. A ela caberá especialmente a tarefa de divulgar a literatura que, em parte já está publicada e que consta de livros, opúsculos e folhetos.

Vários trabalhos novos já se acham no prelo. O testemunho de centenas de pessoas que estão recebendo nossa literatura é bastante expressivo para justificar a certeza que temos de que êsse esfôrço terá grande repercussão moral em nosso meio.

No decorrer dêste ano serão grandemente ampliadas nossas atividades no campo da produção e da divulgação de literatura.

EFICIÊNCIA

Alfredo Trombetti, um dos mais eminentes filósofos modernos era empregado duma barbearia de Bolonha, na Itália, onde, além da alimentação, ganhava uma lira semanal, e, enquanto os seus companheiros matavam o tempo lendo revistas e folhetins dos jornais, estudou inglês, francês, alemão, espanhol, latim, grego, árabe e hebreu, línguas estas que chegou a dominar por completo.

ENQUANTO EU MEDITAVA...

Salmo : 339

"Se a nossa fé em Cristo fôsse limitada a esta vida apenas, seríamos, de todos os homens, os mais dignos de lástima" (I Coríntios 15:19).

Há duas correntes de opinião bem distintas no seio do cristianismo. Uma delas pretende transformar a mensagem cristã em um puro espiritualismo. E' a corrente mística. Seus representantes tudo espiritualizam na vida presente. Fica-nos a impressão de que o cristianismo nada tem a ver com o mundo presente. Os que a êle aderem são convidados a abandonar o mundo tanto quanto possível.

Os defensores da segunda corrente de tal maneira acentuam as implicações sociais do cristianismo que quase o transformam numa doutrina política e econômica. E' a corrente denominada "cristianismo social".

Ao que parece, continua o cristianismo a servir de fundamento a várias posições doutrinárias no campo religioso, político e econômico. Mas não confundamos tais posições com o cristianismo. O cristianismo, como ensinado por Jesus e pelos apóstolos, não pode ser responsabilizado pelas deturpações que lhe são infligidas.

Na verdade, o cristianismo é completo. E' a solução para os problemas do mundo presente e do futuro. As implicações sociais, políticas e econômicas do cristianismo são evidentes.

Mas o cristianismo não é uma utopia humana. Isto é, não tem êle a pretensão de instaurar, nos limites da história humana, o Reino de Deus, uma ordem de coisas ideal. Sabemos nós cristãos — e disso está a história repleta de exemplos — que a plenitude da vida em tôdas as suas manifestações é um ideal impossível de concretizar-se na presente ordem de coisas.

Se a nossa fé em Cristo fôsse limitada a esta vida apenas seríamos, de todos os homens, os mais dignos de lástima."

O cristianismo começa a agir no mundo presente mas não termina aqui. O cristianismo vai instaurar uma nova ordem — o Reino de Deus. Na verdade, já estamos instaurando essa nova ordem. Mas sua plena realização só se tornará possível depois de terminada esta fase histórica em que vivemos. Nós esperamos "um novo céu e uma nova terra nos quais habita a justiça". Mas não apenas esperamos. Estamos agindo para apressar a vinda dessa nova ordem. Nossa ação no mundo presente determina modificações fundamentais na ordem de coisas em que estamos. Por isso, o cristianismo tem implicações sociais, políticas e econômicas. Pretendemos o melhor regime político, social e econômico. O regime que mais se aproxime do ideal supremo do cristão: o Reino de Deus.

E nós vamos construir êsse Reino. A obra é liderada por Jesus. Êle é o nosso Guia, no mundo presente e que há de vir.

Todo esfôrço humano desgarrado dêsse Guia é uma utopia. Um belo ideal que nunca chegará a realizar-se.

Está em seu apogeu, no mundo atual, a utopia comunista. A última de uma longa lista. O comunismo pretende ser um estado social, político e econômico em que haja perfeição em tudo. Todos os homens hão de comportar-se perfeitamente sem pressão externa. Não haverá mais Estado, nem polícia, nem autoridade, nem punição. Todos hão de compreender e praticar seus deveres. Os homens serão anjinhos, inocentes e bons. A justiça será o apanágio de um tal estado de coisas. Marx, Engels e os líderes comunistas são os propugnadores dêsse regime. A fase atual do comunismo — a ditadura do proletariado (sic) — é transitória entre o capitalismo e o comunismo. Estranho é que êsse estado intermediário (será o purgatório?) está se prolongando muito! Já são 40 anos! Quando irão inaugurar seu Reino sem Deus?

"Não pela fôrça nem pela violência, diz o Senhor, mas pelo meu Espírito".

Os fins determinam os meios.

Nós estamos empenhados em estabelecer aqui o Reino de Deus. Êsse Reino tem, como fundamento, o amor. Êle será o Reino do Amor. Mas não se constrói um reino de amor com os instrumentos do ódio.

Se, por um lado, êsse é o grande obstáculo à ação cristã, por outro lado é sua auréola de glória e sua marca distintiva. Não podemos nós cristãos implantar o Reino de Deus pela fôrça das armas. Não seria o Reino de Deus. Embora sejam benéficos os resultados da implantação imediata dêsse Reino, isso não justificaria a utilização dos instrumentos do ódio. Não são permanentes os resultados de uma vitória obtida pela fôrça. Os do amor, são. Só o amor constrói.

Uma das queixas que várias pessoas fazem contra Deus é esta: se êle é amor, por que não põe fim às guerras, ao ódio, ao vício e não inaugura uma nova era para a humanidade? Na verdade essa queixa não se justifica. Deus já inaugurou essa nova era. Desde que Jesus veio ao mundo e morreu na cruz Deus mostrou à humanidade o processo pelo qual pretende êle salvá-la. Bem poderia Deus, com o sopro da sua bôca, transformar os homens. Entretanto, não age dêsse modo. Se o fizesse, os homens deixariam de ser homens para tornar-se objetos sem personalidade. Deus respeita a vontade do homem. Essa é a maior glória do homem. Pode êle aceitar ou repudiar o amor divino. Se os homens repudiam o plano divino para a transformação do mundo não podem queixar-se de Deus. Deus já agiu e continua a agir. O homem é que tem falhado.

Tudo depende do homem. Deus não age nem pela fôrça nem pela violência. Êle age pela persuasão. E' o homem que deve ajustar-se ao plano de Deus, e não Deus ao do homem.

"Não pela fôrça nem pela violência..."

Os cristãos têm o melhor ideal. Mas não podem realizá-lo imediatamente.

Teriam os cristãos fracassado por isso? Essa acusação é feita pelos inimigos do cristianismo.

Nós nos impressionamos prontamente com as vitórias rápidas. Mas nos esquecemos de que êsse não é o argumento decisivo em favor de uma causa ou de um ideal. E também nos esquecemos de que as vitórias rápidas e fulminantes não deixam resultados duradouros.

No seu desterro, na ilha de Santa Helena, Napoleão, outrora sesenhor de meio mundo, escreveu suas memórias. Entre os registros preciosos que deixou êsse ditador, há um que merece ser citado aqui.

Diz Napoleão que Alexandre o Grande, César e êle haviam construído grandes impérios e tinham sob suas ordens poderosos exércitos. Mas onde estavam aquêles reinos e onde estavam os exércitos? E, numa comparação, dizia êle que também Jesus Cristo fundou um reino. Sem soldados e sem armas. E onde estavam os soldados de Napoleão? Todos o abandonaram na hora extrema. Contudo, dizia Napoleão, há hoje milhões de cristãos dispostos a morrer por Cristo. Qual a diferença? E' que Jesus fundara um Reino sôbre o amor. Foi por amor que lançou as bases do seu Reino. E é por amor que êle vence. As conquistas do amor custam muito tempo, porque o amor respeita a decisão do homem. Seus efeitos, porém, são permanentes.

No horto, ao ser preso, Jesus teve que desarmar o apóstolo Pedro. Êsse, tirando sua espada, cortou a orelha do oficial que viera prender Jesus. Ato de legítima defesa. Mas Jesus o condenou. Deixou-se prender e levar para a cruz. E aquilo que pareceu um fracasso foi, contudo, a sua grande e invencível arma de conquista.

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho unigênito para que todo aquêle que nêle crer não pereça mas tenha a vida eterna" (João 3:16).

O amor é o instrumento de conquista do cristianismo. A ação cristã é ação de amor. Mas as conquistas do amor são demoradas. Não porque o amor seja impotente, mas porque êle não força. O amor não pode ser imposto. Êle é aceito. Deve haver, da parte do homem, a disposição de aceitar o amor divino. Deus estende a mão ao homem. Se, porém, o homem não corresponder com igual gesto, não existe outra possibilidade de estabelecer-se a paz entre os dois.

Deus poderia salvar o homem pela fôrça da sua própria vontade. Não o faz porque não pode. Deus é amor. Êle não pode mudar a sua natureza. Se êle agisse pela fôrça sua vitória nada teria de grandiosa. Seria uma vitória vergonhosa. A vitória do forte sôbre o fraco.

Mas tôda vez que um homem responde ao amor de Deus com amor, Deus sai vitorioso. A grandeza do amor divino consiste, precisamente, no respeito à fraqueza do homem. Êle sabe o que é bom para o homem. Mas não lhe impõe direções. Adverte e convida.

A prisão de Jesus no horto do Getesêmane foi o ponto alto dêsse amor. Pedro quis desbaratar o pelotão que viera prender o Mestre. Mas Jesus lhe obstou. E fêz esta observação: "Ou pensas tu que eu não poderia agora orar a meu Pai e que êle não me daria mais de doze legiões de anjos?"

Se, naquele momento decisivo, tivesse Jesus solicitado ao Pai ajuda militar, teria vencido. Mas sua vitória seria sua derrota. Embora podendo, não quis vencer pela fôrça.

A vitória que êle conquistou naquele momento hoje repercute e se multiplica em exemplos eloqüentes. E' assim que os cristãos de hoje devem vencer as hostes do mal. Se não fôr assim, qual a diferença entre o cristianismo e um regime político-militar qualquer?

"*O amor nunca falha*" (I Coríntios 13:8).

As demoras das conquistas do amor muitas vêzes nos fazem descrer de sua viabilidade. Queremos uma vitória pronta e rápida. Fulminante.

Mas o amor vai conquistando devagar, à proporção que vence as resistências da vontade humana.

Desde que Jesus implantou êsse método no mundo, o amor vem produzindo uma verdadeira revolução. Uma revolução pacífica e construtiva. O amor tem invadido todos os setores da vida humana.

Mais notável que um satélite, um foguete ou uma bomba de hidrogênio, é a revolução que o amor produz. Essa revolução não aparece logo, nem é espetacular. O amor é humilde. Êle produz e esconde-se.

Recentemente, o setor psiquiátrico da medicina está aplicando a lei do amor no tratamento de doentes mentais. Um hospital para doentes mentais na Inglaterra decidiu abrir as portas para seus 1.380 pacientes. Não ficam mais confinados às celas. Podem sair e passear pelo campo do hospital. O diretor do hospital teve que vencer muitos obstáculos para experimentar seu novo método. Todos pensaram que o próprio diretor "enlouquecera". Todos esperavam resultados desastrosos. Os doentes iriam fugir, ou promover uma verdadeira guerra de destruição. Nada disso ocorreu. Quais foram os resultados?

A violência e a hostilidade quase desapareceram entre os doentes. Os que se aproveitam da liberdade para escapar são em número reduzido. As enfermeiras deixaram de ser consideradas como carcereiras. A alimentação forçada quase desapareceu. Os pacientes aprenderam a ser independentes e responsáveis. Embora o hospital tenha uma lotação quarenta por cento além de sua capacidade, deixou de ser uma casa de detenção para tornar-se um centro curativo e de recuperação.

"O amor nunca falha" (I Cor. 13:8).

Para realçar sua afirmação, o escritor estabelece comparações entre o amor, a profecia, as línguas, e o conhecimento. Os três últimos hão de cessar um dia. Só o amor permanece.

Primeiro com a profecia. A profecia é a proclamação das Boas Novas, Essa proclamação é transiente. Um dia cessará porque terá cumprida sua missão. Enquanto o mundo estiver distanciado de Deus a proclamação das Boas Novas terá importante missão a cumprir. Mas um dia, e é essa a esperança cristã, o mundo será transformado. Então a profecia deixará de existir. O amor não. Êle é eterno. Êle é a própria perfeição. Quando atingirmos a perfeição teremos atingido, precisamente, o reino do amor. O reino da perfeição é o reino no qual o amor domina. Passam as profecias, como diz a Bíblia, mas o amor permanece. Êle não falha por isso. Êle nunca completa sua obra. O ideal criado pelo amor está sempre um pouco adiante e um pouco acima.

As línguas também cessarão por desnecessárias. Enquanto não sobrevém o Reino de Deus desempenham as línguas papel importante. O dom de falar línguas, isto é, a capacidade que têm certas pessoas para expressar-se, correntemente, em línguas estrangeiras, é um instrumento para a proclamação das Boas Novas. Mas um dia todos hão de compreender essas Boas Novas, e as línguas cessarão. Mas o amor permanece.

Também o conhecimento terá seu limite. O conhecimento está em constante evolver. A ciência progride. A ciência torna-se obsoleta e dá lugar a outra forma de conhecimento. Mas o amor nunca envelhece e nunca se torna obsoleto. O amor nunca desaparece de cena. Uma geração supera o conhecimento da geração passada, mas a necessidade do amor é sempre a mesma.

Se êle permanece, nunca falha, diz o apóstolo.

"O amor nunca falha" (I Cor. 13:8).

Essa afirmativa parece ser freqüentemnte contraditada pelos fatos. Na vida de Jesus há vários casos.

Judas é um dêles. Êle repudiou o amor divino. E tornou-se o traidor. Entretanto, Jesus amara a Judas e até chegou a convidá-lo para o grupo dos seus amigos íntimos. Parece que Jesus fracassou em relação a Judas. Um jovem rico procurou Jesus e quis conhecer o caminho da vida. Quando Jesus lhe disse que era necessário dar seus bens aos pobres, segui-lo e receber o tesouro do céu, o jovem retirou-se triste. Não aceitou o convite de Jesus. Parece que Jesus também fracassou em relação a êsse jovem.

Na última semana de sua vida, Jesus entrou em Jerusalém no domingo. Ao chegar perto da cidade, chorou sôbre ela porque muitas vêzes ali estivera tentando converter seus moradores, e êles quiseram. Parece que Jesus fracassou nos seus esforços.

O fracasso de Jesus é apenas aparente. Na verdade o amor divino fracassa tôda vez que o homem, usando sua liberdade, o repudia. Porque o amor pode ser repudiado. Êsse é o drama do amor cristão. Êle pode ser rejeitado. A fôrça não. Por isso é mais fascinante a conquista da fôrça. Diante da espada, que pode decidir o homem? É só entregar-se. Mas o amor apela, chama e suplica.

Contudo, a vitória do amor vem sempre. Pode tardar. Aparentemente Jesus fracassou quando morreu na cruz. Mas êle morreu porque decidiu não usar a fôrça para transformar os homens. Usou a fôrça do amor. O mundo todo está sob o impato do amor cristão. Todo impulso para o bem no mundo de hoje decorre da influência daquela aparente fracasso de Jesus.

Todos os atos bons que semeamos darão seu fruto no tempo próprio. Depois que os homens experimentarem todos os meios, hão de voltar-se para o poder do amor cristão.

Conversão

"Vós sois o sal da terra..."
"Vós sois a luz do mundo..."
Mateus 5:13-14

Quando a Cristo aceitaste um dia, quando
O amor Lhe consagraste e fé sincera,
Certo, sentiste o alvor de nova era
Todo o teu coração iluminando.

E repeliste para sempre o bando
Dos zombadores e dos ímpios. Era
O surgir de risonha primavera,
Repúdio do passado miserando.

E dando novo rumo ao pensamento,
Não buscaste o refúgio do convento
E a placidês inútil que êle encerra.

O convívio dos homens não deixaste —
Entre êles operando, procuraste
Tornar-te a luz do mundo e o sal da terra.

Benedito R. Aranha

Vida Espiritual

O PROBLEMA DO SOFRIMENTO

J. R. Meyer

Há certas ocasiões em que nossas palavras parecem completamente inúteis ou mesmo insuficientes. E' quando as proferimos para suavisar a dor de alguma pessoa que sofre. Talvez não seja tanto assim porque, quando sofremos e alguém nos fala manifestando simpatia, as palavras amigas nos fazem bem. Dão-nos a sensação de que alguém compartilhou da nossa aflição e removeu uma parte do mal que nos acometia.

O sofrimento é muito mais freqüente do que parece, quando somos nós que o experimentamos; não é só a morte esperada ou inesperada que extende o seu manto sombrio sôbre grande número de lares. Aqui é a pessoa que, ainda no alvor de sua vida, perdeu os braços e ficou inválido para o resto da existência. Ali é a mãe que quase tôdas as noites acorda aos gritos e soluções quando se lembra que o seu lindo menino de um ano está irremediàvelmente cego porque os nervos óticos da criança estão mortos. Além é a família cuja única filha sempre dependerá de alguém por causa de sua debilidade mental. Muitos são os casos de pais que hora após hora, dia após dia, semana após semana, mês após mês, vêm a mão inexorável de um mal incurável fazendo a sua obra destruidora numa vida que era a alegria e a grande esperança de uma casa. Não haveria espaço suficiente se quiséssemos lembrar outros casos.

Não são apenas os males do corpo que afligem o gênero humano. Os desajustes, as frustações, as injustiças, os resultados da desonestidade e das competições ilícitas são outras causas de padecimento que fazem vítimas em tôda a parte..

Quando pensamos em tudo isso e nos departamentos com alguém que está experimentando essas realidades, uma pergunta nasce em nosso pensamento. Que é que se há de fazer para confortar aquêle que sofre? Haverá uma forma de pensar, uma atitude mental, um recurso psíquico que o ajude a suportar e a minorar suas dores? Talvez exista. E' isso que convém lembrar.

A primeira coisa que deve estar bem presente no espírito dos que sofrem, é justamente a verdade quase nunca lembrada, a respeito desta vida. Todos nós gostaríamos de ser felizes e, às vêzes experimentamos momentos de grande felicidade . Quando a dor nos visita, temos a impressão de que para os outros tudo vai bem e só nós é que somos as vítimas. Entretanto, não é assim. A nossa existência nas circunstâncias que caracterizam o nosso mundo presente, está muito mais sujeita ao mal do que ao bem. A sabedoria popular já verificou êste fato e para o exprimir disse que "êste mundo é um vale de lágrimas". Também estava sob a impressão dessa mesma triste realidade o autor daquela frase que nos diz "por um dia de prazer há um ano de sofrer".

Não podia deixar de ser assim. A vida tem uma parte material que depende de um substrato extremamente frágil e complexo. A matéria que forma o nosso corpo é extremamente sensível e delicada e por isso está sujeita a um número infinito de causas que a podem prejudicar severamente. Além disso há um fator agravante que é a consciência. A noção de dor e o conhecimento das conseqüências dos males que nos acometem, tornam a nossa sensibilidade muito mais apurada. Por isso é que quanto mais desenvolvido o entendimento, tanto maior será o sofrimento. As doenças nos membros da família de um médico, geralmente produzem mais preocupações do que nos membros da família de um leigo, justamente porque o médico conhece mais as conseqüências desfavoráveis que uma enfermidade pode ter.

A vontade que deve dirigir os homens para um destino feliz, nem sempre é suficientemente forte para fazer o que deve. Às vêzes a ignorância não permite que se faça o que é mais indicado. Outras vêzes é a imaginação viciada que prefere a satisfação imediata de um desejo fantasioso à abstenção de uma palavra, de um prazer, de uma atitude, de um ato impensado ou contrário aos nossos interêsses. Os que vão de encontro às leis, os que

desrespeitam os costumes consagrados pela moral cristã, os que se entregam aos vícios e hábitos equívocos constituem um outro aspecto do problema do sofrimento, porque, se não são êles os que sofrem quando enveredam pelas sendas sinistras da vida, são êles os causadores de sofrimento para outros.

II

Tôdas essas considerações nos levam a pensar em duas coisas gerais. A primeira, é que, na realidade, a nossa vida sôbre o planeta, nas condições atuais ainda deixa muitíssimo a desejar. A segunda é que carecemos de fazer muito mais do que fizemos e do que estamos fazendo, para que as condições do futuro sejam melhores do que as de agora.

O homem tem possibilidades para fazer alguma coisa. Essas possibilidades, são extraordinàriamente beneficiadas quando êle segue uma orientação superior aos seus recursos limitados, frágeis e incompletos . A realização da felicidade e do bem-estar geral dependem dessa orientação superior. Qual é essa orientação?

Essa orientação é a orientação divina revelada aos homens por Jesus Cristo. Não nos referimos às formas de cristianismo adotadas pelas religiões trabalhadas pelos homens. Queremos falar da mensagem que o próprio Cristo trouxe aos homens com tôda a clareza e simplicidade do evangelho O problema do sofrimento é abordado nessa mensagem de modo prático e eficiente.

Foi o próprio Jesus quem propôs:

"VINDE A MIM TODOS OS QUE ESTAIS CANSADOS E OPRIMIDOS E EU VOS ALIVIAREI", São Mateus 11:28

Sua atitude em relação às dores da humanidade, não foi apenas teórica, filosófica ou formal. Durante os três anos em que exerceu o seu ministério público, Nosso Senhor Jesus Cristo interessou-se-se profundamente pelos que sofriam. Os dementes, os cegos os paralíticos, os leprosos, os que tinham enfermidades crônicas, os desajustados, os pecadores, aquêles que pela sua vida equívoca eram vítimas da má vontade, do desprêzo dos seus contemporâneos, todos mereceram dÊle o amor, a atenção e sua intervenção desinteressada. As dores e lágrimas alheias, sempre falaram profundamente a Seu coração e O induziram a fazer aquilo que só Deus poderia fazer.

Para os homens que choram haverá consôlo certo e necessário. De onde virá? Quando chegará? Como se manifestará? Jesus mesmo responde em outra parte de Sua mensagem. Não no mundo atual, não no regime vigente, mas, na vida futura, na vida em outra condição independente da matéria, do tempo ou espaço.

Tal promessa à primeira vista, nos parece muito duvidosa. Há fatos que nos fazem admitir que aquilo que nos parece tão hipotético à primeira vista,é a expressão de uma realidade e de uma realidade superior, que muitas vêzes escapa ao nosso conhecimento.

Uma das razões que me levam a admitir uma outra existência muito melhor ou uma existência em condições ideais de perfeição, é um fato que se observa freqüentemente no domínio da própria biologia que é a ciência que estuda a vida material.

Graças ao adiantamento dessa ciência, sabemos hoje, que todo o organismo vivo, seja animal ou vegetal, tem necessidade de certos elementos para que as suas funções, ou por outras palavras, para que a própria vida celular se processe normalmente. Não bastam o exigênio e o carbono, a água e outros elementos. O cálcio, o ferro, o fluor e o manganez são necessários e indispensáveis aos organismos de animais superiores. Além disso poderíamos falar em substâncias mais complexas como as vitaminas.

O que é que leva o tigre ou o leão a estraçalhar as entranhas do herbívoro, buscando com ânsia o conteúdo de seu intestino? O que é que leva o cão e o gato a procurarem ocasionalmente as fôlhas de grama que mastigam e ingerem? Isso êles fazem porque nesse conteúdo intestinal ou nessas fôlhas de grama, existem certas vitaminas que são necessárias ao seu bem-estar fisiológico. O fato de alguns indivíduos comerem terra e de certos animais procurarem àvidamente pequenos objetos de ferro, explicado comumente como uma perversão de hábito, via de regra é o resultado daquilo a que poderíamos chamar a fome do ferro que não existe em quantidade suficiente no organismo dessas criaturas por causa de uma alimentação defeituosa.

Quem é que insinou a essas crianças, a êsses cães e gatos ou aos suínos que nessas coisas há aquilo que estão carecendo? Por certo que não foi a ciência, mas, alguma coisa inata, uma espécie de desejo em relação a qualquer coisa indispensável a seu bem-estar que lhes deu essa noção.

Mas, êsse mesmo fenônemo tem um outro lado que deve nos fazer pensar. É êste: se êsses animais têm o desejo de alguma coisa que os satisfaz é porque a sabedoria celular inconsciente (se é que podemos dar êsse nome a êsse fenômeno), sabe da existência dêsses elementos ou substâncias nos objetos ou nas coisas especiais que procuram quando fazem aquilo que nos parece fora do normal.

Não será isso o mesmo que acontece quando nós nos voltamos para as realidades sobrenaturais, sob o efeito do sofrimento, quando queremos satisfazer o nosso anseio de

paz e felicidade? Parece-me admissível que o desejo de uma vida diferente da atual numa condição não sujcita às contingências da matéria é uma manifestação universal do gênero humano e que a fé que nos leva a admitir a veracidade dessa vida, é o resultado da sabedoria inconsciente que coincide com a realidade dessa existência, assim como a fome de cálcio, de ferro e de vitaminas é a prova de que existem êsses corpos para satisfação de uma deficiência orgânica.

III

Além disso, tudo nos leva a pensar que o sofrimento e a própria morte do corpo sejam uma preparação para o gôzo dessa vida perfeita e perene que não temos no regime atual da vida orgânica.

O aperfeiçoamento da própria vida em geral está ìntimamente ligado ao sofrimento. O indivíduo, quando sofre, aprende certas coisas que não seria possível aprender em condições normais. O sentimento de solidariedade humana é uma das grandes virtudes despertadas pelo sofrimento. As pessoas que mais sofrem, via de regra, são as que mais simpatizam com os outros sofredores e as que mais se ocupam dos sofrimentos alheios.

Ainda uma observação. O sofrimento é um fator de progresso. As enfermidades deram em resultado descobertas extraordinárias para a preservação da vida. As incertezas da vida nômade é que deram origem à vida agrícola, ensinando o homem a plantar hoje para colhêr no futuro. As pessoas de mais idade são as que sabem acomodar o travesseiro e as cobertas no leito do enfêrmo, porque já sentiram o desconfôrto provocado pelas pequenas dobras de pano, quando o corpo estava combalido e fraco. O melhor soldado é o que já teve de sofrer os horrores e os imprevistos de numerosas batalhas e o melhor mestre é aquêle que custou mais a aprender. Assim como o mêdo nos tornava vigilantes, a dor nos torna mais solidários com os que sofrem e nos inspira a fazermos mais para que os sofrimentos alheios sejam minorados.

Há uma outra coincidência que nos deve impressionar bastante. E' que os bons muitas vêzes são as criaturas que mais sofrem. Tomemos o exemplo de Jesus ou, se quisermos, o caso de Ghandhi. Não foram criaturas eminentemente boas? Entretanto, o seu fim não foi o resultado de tremendas injustiças? Porque será que é assim? Talvez, o sofrimento seja mais freqüente na vida dos bons, porque, será através dêsses sofrimentos que a sua vida exerça melhor e mais eficiente efeito, em favor da redenção da humanidade. Talvez seja isso o resultado natural da preca-

riedade das condições que prevalecem em nosso mundo atual, eminentemente favorável aos maus, aos egoístas, aos violentos, aos injustos, aos desonestos, aos intolerantes e aos prepotentes. Seja qual fôr a razão dessa coincidência, uma coisa é exata:

— sofrimento, conquanto sinistro no seu aspecto, encerra dentro de si alguma coisa desejável e de grande valor.

Que fazer quando percebermos que nós estamos sendo as vítimas dessa condição humana? Uma das coisas que mais nos pode valer quando estamos sofrendo, é fazermos algo para minorar a dor, a tristeza, a aflição e o desespêro alheios. Êste conselho é extensivo aos que cercam e amam os que sofrem. Assim poderão ter um lenitivo precioso em favor de seu bem-estar. As próprias vítimas da dor, os próprios indivíduos cuja existência fica reduzida a farrapos, têm encontrado na própria dor, inspiração para fazerem mais do que faziam em favor do próximo. Foi isso o que se passou com aquêle pai que se revoltara contra Deus porque via a sua querida filha definhando dia a dia, vitimada por uma doença incurável. Um dia Deus falou à sua consciência. Como sua atitude, conformando-se com a vontade de Deus, não encontrasse éco no seio da própria família, êsse homem resolveu se consagrar de corpo e alma aos que necessitavam de auxílio. Sua vida hoje, consiste em procurar os naufragos da vida, que vão pedir pouso no albergue noturno. De dia êle vai para as estações e procura ajudar os viajantes mais humildes e necessitados, acompanhando os doentes dos hospitais, providenciando alojamento para os estranhos que não têm recursos para pagarem um hotel, e alimentando num abrigo improvisado, um sem número de famintos a quem fornece um bom prato de sopa, nutritiva abundante que êle prepara com as próprias mãos. Enquanto vivia à custa de uma profissão chamada liberal, descrente ou rebelado, contra Deus, era um homem como muitos outros — uma criatura infeliz. No dia em que, vítima de uma grande dor e inspirado por uma fôrça superior às suas, êle resolveu fazer algo em favor dos que sofriam tudo mudou. Tornou-se uma das criaturas mais nobre e feliz desta cidade.

Foi a mesma coisa o que se passou com aquêle aviador dos Estados Unidos. Vítima de um acidente perdeu as pernas e os braços e foi levado para um hospital. Aquilo que para qualquer pessoa seria uma maldição, transformou-se numa bênção. Não podia andar, nem tampouco escrever, mas, podia pensar e podia falar. Pediu que lhe arranjassem alguém que o servisse como secretário. Providenciou a instala-

ção de um telefone que se adatasse aos seus ouvidos e aos seus lábios mesmo quando estivesse deitado. Do seu leito êle próprio é quem recebe centenas de apelos feitos por instituição de assistência e de beneficência carecendo de auxílio. Do seu leito, é êle quem pelo telefone, fala com os poderes públicos e com os homens mais influentes e abastados do seu país. É pelo esfôrço de um homem nessas condições que milhares e milhares de pessoas tem sido e estão sendo assistidas, curadas e reintegradas na vida normal. E, é claro, que se não fôsse o seu próprio sofrimento, talvez êle nunca viesse a realizar a obra tão grande que vem realizando.

Ainda uma outra sugestão para todos os que sofrem. Há uma fonte de grande inspiração para essas criaturas. É a "BÍBLIA SAGRADA". Êsse livro não é apenas o repertório daquilo que a sabedoria humana tem de mais precioso. E' a expressão da própria sabedoria de Deus, que nos ama e quer o nosso bem-estar completo e definitivo. Suas páginas encerram conceitos de valor inestimável para tôdas as circunstâncias da vida. Nelas se registra a experiência de homens e de mulheres que tiveram de enfrentar situações as mais trágicas e das quais sairam vitoriosos. Nessas páginas existem palavras que atuam como verdadeiros bálsamos sôbre nossa conciência confortando-nos, dando-nos novas fôrças, infundindo coragem, paciência e fôrças nunca pensadas para levarmos a bom termo a nossa trajetória através desta existência. Suas palavras nos põem em comunhão com a fôrça eterna e universal que criou as energias físicas e que das energias físicas fêz a matéria, que da matéria fêz a vida e que confere à vida as possibilidades sublimes e próprias de um Deus superior que ainda escapa às investigações da ciência. Êsse livro tem feito grandes coisas para a civilização e para todos aquêles que realmente levam a sério sua mensagem. E' êle quem nos diz a última palavra sôbre a solução do grande problema do sofrimento humano, ensinando-nos o único caminho para a vida perfeita e feliz.

Estudos Bíblicos

FILOSOFIA CRISTÃ DA VIDA

Adauto Araújo Dourado

Os Evangelhos pintam com pinceladas vivas a cena gloriosa da Transfiguração. Jesus toma consigo Pedro, Tiago e João e os leva a um alto monte. E enquanto Jesus orava, transfigurou-se: "o seu rosto resplandecia como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz". E apareceram Moisés e Elias, falando com Jesus. Maravilhado com a cena, Pedro exclamou: "Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, farei aqui três tendas; uma será tua, outra para Moisés e outra para Elias". Jesus, porém, não concordou com a sugestão de Pedro. Há de mister os momentos inspiradores como o da Transfiguração, mas não podemos permanecer aí numa contemplação nirvânica. É necessário descer ao vale, onde há o sofrimento. Os sinóticos Mateus, Marcos e Lucas nos apresentam logo após a narrativa da Transfiguração a história de um pai aflito, que buscava ansiosamente a cura do filho. Jesus desceu do monte para curar o jovem epilético. O monte dá-nos visão, mas no vale está a tarefa. Como são importantes para a vida cristã o culto e a adoração, mas é imprescindível que nos conduzam a uma vida de serviço.

O Cristianismo não é sòmente boas novas para serem ouvidas, mas também ação para ser realizada. É ação, e não ditado. Jesus, com os seus ensinos e com a sua própria vida, deu ênfase ao serviço. Depois de contar a inspiradora parábola do Bom Samaritano, ordena: "Vai e procede tu de igual modo". Quando apresenta o quadro do julgamento ante o trono de Deus o faz nes-

tas palavras: "Vinde, benditos de meu Pai! entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. Porque tive fome e me destes de comer; tive sêde e me destes de beber; era forasteiro e me hospedastes; estavas nu e me vestistes; prêso e fôstes ver-me". Instruiu os seus discípulos, nestes termos: "Mas o maior dentre vós será vosso servo". E falando de sua própria pessoa, disse: "Eu estou no meio de vós como quem serve". E de outra feita: "O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos".

Do ensino e da vida de Jesus, infere-se que o Cristianismo ensina a filosofia do viver para servir. Analisemos, pois, esta filosofia de vida.

A filosofia do viver para servir livra-nos dos males de uma vida inútil. Conta-se que um homem sonhou que havia morrido. Talvez fôsse melhor dizer que teve um pesadêlo. Mas o sonho foi muito bonito. Fôra transportado para um lugar encantador. Tudo novo, tudo bem feito. Com o passar do tempo, cansado de contemplar tanta beleza, procurou alguma coisa para fazer. Consertar uma cadeira, acertar um relógio, plantar uma árvore... Tudo, porém, estava feito, nada havia para se fazer. Tomado de tédio, exclamou: "Preferiria ir para o inferno!" Alguém, que ouviu o desabafo, fêz-lhe a pergunta esclarecedora: "E onde é que o senhor está?" Não ter nada para fazer é viver num inferno.

O psicólogo mundialmente famoso Dr. Jung declarou o seguinte: "Um terço dos meus clientes não sofrem de neurose clinicamente definida, mas de falta de sentido para a vida, de estarem vazios". O ideal de viver para servir dá profunda significação à vida, salvando-a do tédio, da neurose e de uma infinidade de outros males.

Muitas vêzes, estamos satisfeitos conosco porque não fazemos o mal, mas não podemos parar aí, é necessário fazer o bem. João Wesley orava: "Senhor, não permitas que viva para ser inútil".

Jesus sempre condenou a vida inútil. Que mal fizeram os piedosos sacerdote e levita da parábola do Bom Samaritano? Jesus os condenou porque nada fizeram; "passaram de largo". Na parábola do Rico e Lázaro não se regista nenhum crime perpetrado pelo Rico, que vivia suntuosamente. Foi condenado porque nada fêz. Na parábola do julgamento final muitos serão condenados porque foram inúteis, porque não deram água ao sedento, alimento ao faminto e roupa ao que estava nu.

Nas peregrinações de Jesus pela Palestina, teve fome e se aproximou de uma linda figueira para buscar alimento. Mas sòmente havia fôlhas e não havia fruto na figueira. Eis a condenação do Senhor: "Nunca mais nasça fruto de ti. E a figueira secou imediatamente". O Mestre usou a natureza vegetal para revelar a inflexível lei que a vida que não produz torna-se raquítica e morre. Há íntima relação entre utilidade e permanência. Sòmente o que é útil exerce influência duradoura.

A filosofia do viver para servir apresenta-nos o conceito cristão de grandeza. E Jesus disse aos discípulos que disputavam a primazia: "Quem quiser ser o primeiro entre vós, será vosso servo".

O famoso psicólogo Alfredo Adler e o conceituado educador João Dewey acham que a mais profunda solicitação da natureza humana é o desejo de ser importante. As observações criteriosas de Gilberto Freire, analisando a formação de nossa nacionalidade, confirmam o conceito dos dois eminentes mestres acima citados. Escreve Gilberto Freire: "Muitos dos nossos avós menos opulentos sacrificaram o confôrto doméstico e a alimentação da família e dos negros à vaidade de simularem grandeza". E mais adiante acrescenta: "Ainda hoje se encontra no brasileiro, muita simulação de grandeza no vestuário e em outras exterioridades, com sacrifício do confôrto doméstico e da alimentação diária".

Existe realmente em todos nós o desejo de ser grande e importante. E parece-nos que Jesus reconheceu a legitimidade dessa aspiração, quando disse: "Quem quiser ser o primeiro entre vós, será vosso servo". O conceito de grandeza que Jesus ensinou é profundamente revolucionário. Grande é o que serve.

Napoleão Bonaparte e William Wilberforce foram contemporâneos e exemplificam dois conceitos diferentes de grandeza. Napoleão procurou conquistar o mundo, para que o mundo o servisse; Wilberforce serviu o mundo, sendo o pioneiro da libertação dos escravos.

Na Idade Média, a idéia de vocação limitava-se ao serviço eclesiástico. A Reforma descobriu e proclamou o sentido bíblico e amplo de vocação. Seja qual for a nossa profissão, somos vocacionados por Deus para proclamar o seu Reino, servindo bem a nosso semelhante. Em a nossa profissão, encontramos a grande oportunidade de servir. Tôdas as profissões são igualmente dignas, conquanto as usemos para glorificar a Deus e servir a nosso semelhante.

Gabriela Mistral interpretou

"Tôda a natureza é um anelo para servir.
Serve a nuvem, serve o vento, serve o sulco.
Onde há uma árvore para plantar, planta-a tu; onde há um êrro para [emendar,
emenda-o tu; onde há um esfôrço a que todos se esquivam, [aceita-o tu.
Sê aquêle que afastou a pedra do caminho, o ódio dos corações,
e as dificuldades de um problema.

Há a alegria de ser são e a alegria de ser justo; porém há sobretudo
a alegria de servir.
Quanto seria triste o mundo se tudo já estivesse feito,
se não houvesse nada para se empreender!
Que não te chamem apenas os trabalhos fáceis.
É tão belo fazer aquilo a que os outros se esquivam!
Porém não caias no êrro de que só há méritos com os grandes [trabalhos;
há pequenos serviços que são serviços imensos; adornar uma [mesa,
arrumar uns livros, pentear um menino em teu lar!

Aquêle é o que critica, êste o que destrói?
Sê tu o que serve.
Servir não é tarefa de sêres inferiores; Deus, que dá o fruto,
a luz, serve.
Poderia chamar-se assim: O que serve —
E tem os olhos em nossas mãos e nos pergunta cada dia:
Serviste hoje? A quem? À árvore, a teu amigo, à tua mãe?"

bem o conceito cristão de grandeza, em sua linda poesia:

Surge finalmente a grande pergunta: Como serviremos melhor? Sem dúvida a melhor maneira de servir ao mundo é com a personalidade cristã. O propósito de Deus para as nossas vidas é para que formemos uma personalidade semelhante a Cristo. Se tivermos uma personalidade realmente cristã, ela se expressará em serviço, no melhor serviço.

Francisco Xavier foi um missionário muito consagrado e de muita atividade na Seara do Mestre. Compreendemos melhor a sua grande alma, nas palavras "Se algumas vêzes acontecia que alguns irmãos ficavam tristes, tornavam-se felizes, visitando Francisco Xavier e olhando para êle". A personalidade interiormente radiante e vitoriosa é a nossa maior contribuição ao mundo.

Tolstoi disse a um jovem reformador: "Se queres tornar o mundo melhor, tu tens de ser o melhor que puderes... Não poderás trazer o Reino de Deus ao mundo até que o tragas primeiro ao teu coração."

Certa vez um jovem marcou uma entrevista com Phillips Brooks para fazer-lhe uma pergunta. Preparou bem a pergunta. Chegou o momento. Face a face com Phillips Brooks. Saiu daquele encontro radiante, mas no caminho para casa se lembrou de que não fizera a pergunta, mas pensou consigo: "Pouco se me dá. Encontrei aquilo de que necessitava, não a solução de um problema especial, mas o contágio de um espírito triunfante".

Conta uma velha fábula que o rei Sol recebeu muitas reclamações, dizendo que havia na terra numerosos lugares escuros. Então o soberano Sol resolveu mandar um raio de luz verificar a procedência da queixa. Depois de algum tempo, o raio de luz voltou, dizendo que não encontrara na terra nenhum lugar escuro. Sejamos êsse raio de luz, levando por tôda a parte os benefícios da personalidade cristã.

A filosofia cristã de vida pode ser sintetizada nessas palavras lapidares de Jesus: "O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir".

Paulo escreve: "Porque Demas, tendo amado êste século, me abandonou". Eis aí a distinção entre o cristão e o não cristão. O que não é cristão, à semelhança de Demas, ama o presente mundo, com todos os seus males e pecado, enquanto os verdadeiros seguidores de Jesus estão trabalhando e esperando por um mundo melhor.

ATITUDE MENTAL

Nas suas conferências sôbre "A vida feliz", disse o professor Eliot, reitor que foi da Universidade de Harvard: "Devemos prestar a devida atenção ao aspecto luminoso dos acontecimentos, pois todos têm dois aspectos. Uma tormenta horrorosa afunda navios ou desvia-os do seu rumo. Perdem-se vidas e fazendas num naufrágio. Mas esta mesma tempestade irá regar os campos de dez mil herdades e abastecer nascentes que depois hão de prover de água homens e animais".

O Pecado e o Salvador

ROBERT G. LEE

"Fiel é esta palavra e digna de tôda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores dos quais o primeiro sou eu." *(I Tim. 1:15).*

Na primeira Assembléia Constituinte quatro homens — Roger Smith, James Wilson, Governeur Morris e James Madison — falaram num total de 637 vêzes. Tivesse eu dez vêzes 637 oportunidades de falar, com tôda a sabedoria e eloqüência sôbre o "Pecado e o Salvador dos Pecadores", não conseguiria descrever os efeitos desastrosos do pecado e a grandeza do Salvador dos pecadores.

Que devo acreditar a respeito de Deus? Do homem? Do pecado? Da salvação? Da vida? Da morte? Do inferno? Do céu? Da vida futura? A Bíblia responde. A Bíblia ensina que —

O PECADO E' UMA REALIDADE

Ouve! "Judeus como gregos... estão todos debaixo do pecado" (Rom. 3:9). *"Todos pecaram"* (Rom. 3:23). *"Por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte"* (Rom. 5:12). *"Não reine o pecado no vosso corpo mortal"* (Rom. 6:12). *"Reinou o pecado na morte"* (Rom. 5:21). *"O pecado, sendo consumado gera a morte"* (Tiago 1:15).

Estas declarações bíblicas revelam que o pecado esteve e está na vida de todos os homens-exceto na de Jesus Cristo em quem não havia pecado. E o pecado não perdoado permanece um terror que intranqüiliza as almas impenitentes. Lady Macbeth em sonhos vê a "maldita marca" do pecado sôbre sua mão, e em vão procura lavá-la. Macbeth, em sua imaginação culpada pensa que se vê o fantasma de um punhal. Ambos confirmam a crença de Shakespeare e a tua crença de que a consciência tem mil línguas diferentes, que cada língua apresenta uma história diferente e que cada história te condena pelo teu pecado. E o pecado está tão certamente em ti cimo esteve em Adão que arruinou tôda a raça; como em Davi, que disse: "Meu pecado está sempre diante de mim; como em Maria Madalena, que foi possuída de sete demônios; como em Pedro, que negou a Jesus; ou Judas que O traiu; ou o moço rico que não quis abrir mão dos bens terrestres em troca das riquezas espirituais; ou Saulo de Tarso, que "perseguia os que invocavam o nome de Jesus" (Atos 9:21).

Espantosamente grande entre as realidades da vida está a existência do pecado-praga e tragédia do mundo, a cabeça da morte apresentada na festa da vida, a quintessência de todos os horrores, causa de todo o sofrimento humano. Sabemos que

O PECADO E' UMA RUÍNA

Embora muitos apreciem o pecado com impenitente dureza de coração, contudo êle constitui o pesadelo da raça humana.

Embora certos cientistas afirmem que o pecado é um degrau no progresso humano, contudo o pecado é o mal que subverteu a ordem constitucional da natureza humana e destruiu a harmonia de suas capacidades.

Embora alguns filósofos ensinem que o pecado é o bem em formação e que muitos "filhos pródigos estão sòmente se expressando na direção de uma experiência mais elevada", contudo "o salário do pecado é a morte".

Embora alguns afirmem que o pecado é apenas um obstáculo desagradável ao funcionamento harmonioso do mecanismo social, contudo o pecado não é uma discordância leve, mas um raio que reduz a vida a estilhaços.

Embora alguns psicólogos afirmem que o pecado é uma anormalidade egotística, contudo o pecado é loucura na mente, veneno no coração, frenesi na imaginação, poluição no sangue, cegueira de olhos, corrupção de línguas, surdez de ouvidos, paralisia de pés, mirrar de mãos — a negra escuridão que envolve todo o ser humano.

A única verdade acêrca da teoria que considera o pecado "um impulso para um bem posterior" é que êste ensino é completamente falso — porque o pecado abusa da autoridade de Deus traduzida na sua lei; abusa da justiça de Deus como se Êle não punisse; abusa do poder de Deus como se a vida do pecador não estivesse nas Suas mãos; atenta contra a sabedoria de Deus como se as leis divinas não fôssem justas e racionais; abusa da onisciência de Deus como se Êle não conhecesse todos os nossos caminhos; abusa das ameaças divinas como se elas não merecessem ser temidas; abusa de Cristo como se Êle fôsse um enganador e um demônio; abusa da morte de Cristo, do sangue de Cristo, da salvação de Cristo.

Se dizemos que o pecado é transgressão, ultrapassar o limite divino entre o bem e o mal — ou ***iniqüidade****, um ato inerentemente errado, proíbido expressamente ou não— ou* ***êrro****, abandono da verdade — ou* ***errar o alvo****, fracasso em satisfazer o padrão divino — ou* ***violação****, a intrusão da vontade própria na esfera da autoridade divina — ou* ***ilegalidade*** *que é anarquia espiritual — ou* ***descrença****, insulto à veracidade divina, ainda estamos convictos de que o pecado começou com Satanás* (Isaías 14:12-14) *e entrou no mundo através de Adão* (Rom. 5:12) *era e é universal, sendo Cristo a única exceção* (Rom. 3:23 e I Ped. 2:22).

Quando o pecado reina, teu estado de alma é fatal. O pecado, insidioso como uma doença, arruína como câncer. O pecado nubla teu entendimento, corrompe tua consciência,
endurece teu coração, perturba todo o sentimento que Deus deseja ver em ti. O pecado põe tua alma sob a sentença de Deus. Mas, da ruína do pecado tu podes alcançar.

ALÍVIO

O pecado acarreta o castigo da morte física e espiritual. Onde encontrar alívio? No perdão de Deus.

O pecado é dívida; o perdão de Deus e a aceitação por Deus da moeda carmezim do sangue de Cristo, o pagamento por aquela dívida.

O pecado é uma nuvem; o perdão de Deus, o Sol que a dispersa.

O pecado é deformação — o perdão de Deus, o fogo que elimina tôdas as impurezas.

O pecado é escuridão; o perdão de Deus, a luz que a elimina.

O pecado é uma carga; o perdão de Deus, o alívio dêsse pêso.

O pecado é um cadáver — o "corpo da morte" (Rom. 7:24); *o perdão de Deus, o entêrro dêsse cadáver nas profundidades do oceano.*

O pecado é veneno; o perdão de Deus, o antídoto.

O pecado é prisão; o perdão de Deus, a liberdade.

O pecado é uma inscrição manchada e riscada; o perdão de Deus, a reconstituição dessa página.

O pecado é morte; o perdão de Deus, a vida meritória de Cristo em substituição à tua vida perdida.

Que consòlo experimentar a verdade que "onde abundou o pecado, superabundou a graça, para que assim como reinou o pecado na morte, assim também reine a graça pela justiça para a vida eterna mediante Jesus Cristo, nosso Senhor" (Rom. 5:20-21), *"ao qual Deus propôs como propiciação pela fé no seu sangue, para manifestar a sua justiça por ter deixado de lado os delitos... a fim de que êle mesmo (Deus) seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus"* (Rom. 3:25-26). *Pensa no*

SALVADOR DOS PECADORES

Não tens remédio para teu pecado exceto na morte sacrificial de Cristo que "tem sido manifestado para abolição do pecado pelo sacrifício de si mesmo" (Heb. 9:26) *e a quem é dado o único nome "abaixo do céu entre os homens em quem devamos ser salvos"* (At. 4:12). *E êste remédio em Cristo pode ser adquirido pela fé, pois mediante Cristo" se vos anuncia a remissão de pecados; e de tudo aquilo de que não pudestes ser justificados pela lei de Moisés, por êste é justificado todo o que crê* (At. 13:38-39).

"Cristo morreu por nossos pecados" (I Cor. 15:3). *O Senhor*

fêz cair sôbre êle a iniqüidade de todos nós (Isa. 53:6). *Deus "àquele que não conheceu pecado, o fêz pecado por nós, para que nós nos tornássemos justiça de Deus nêle"* (II Cor. 5:21).

Como o pecador "morto em delitos e pecados" pode reviver? Como pode o cativo ser libertado de prisão tão mortificante e escravidão tão severa? Jesus disse: "Aquele que ouve a minha palavra e crê, aquêle que me enviou... passou da morte para a vida" (João 5:24). *Esta é a maneira. João disse: "Deus nos deu a vida eterna e esta vida está em seu Filho"* (I João 5:11). *Êste é o modo. Paulo disse: "A lei do Espírito da vida te livrou em Cristo Jesus da lei do pecado e da morte"* (Rom. 8:2). *Êste é o caminho. Jesus Cristo, a permanente fonte de salvação humana, é o teu Salvador, através de tua fé nÊle, operando em harmonia com Deus, pode quebrar as cadeias que te cerceiam, afastar o castigo que te ameaça, fortificar com novas sanções a lei que tu quebraste e reconciliando justiça com misericórdia, abrir-te as fontes da graça. Através de Cristo a lei é duplamente mantida, a santidade de Deus é duplamente honrada e a misericórdia te é oferecida pois "Cristo recebeu os pecadores".*

O Salvador dos pecadores recebeu o salário do pecado a que nunca fêz jús a fim de que pudesses ter a vida eterna que nunca mereceste. Cristo desceu ao abismo para que tu pudesses sentar-te no Seu trono; penetrou em terrível escuridão, para que tu pudesses ser resgatado; foi julgado injustamente para que tu pudesses salvar-te da severidade dos julgamentos de Deus; foi castigado para que através de seus açoites pudesses ser curado; tornou-se por ti na cruz tudo o que Deus tinha que julgar de modo que, através da fé em Cristo pudesses tornar-te o que Deus não pode mais condenar.

O Salvador dos pecadores, Aquêle que é perfeitamente reto foi julgado pecador de modo que tu, pecador, pudesses ser julgado reto através da fé nÊle.

O Salvador dos pecadores apresentou-se diante de Deus com todos os teus pecados sôbre si de modo que tu pudesses apresentar-te sem pecado diante de Deus.

Quando a tripulação do Squalus verificou que tinha efetuado o derradeiro mergulho e que jazia desamparado no fundo do oceano Atlântico, a 730 metros abaixo do nível do mar, lançou

para cima fumaças vermelhas e uma boia. Algum navio a acharia? E caso a localizasse, ainda seria possível o salvamento? O auxílio devia vir de cima. Em silêncio agoniante, esperaram. Logo após o mergulho fatal, o submarino Sculpin iniciou a busca. A mancha vermelha foi encontrada e, a seguir, a boia. Porém sòmente 24 horas depois iniciaram-se os trabalhos de salvamento. Um gigantesco aparelho de dez toneladas imergia e emergia incessantemente, cada vez trazendo daquelas profundidades vários tripulantes, até que todos os 33 homens foram salvos. Quando aquêle enorme aparelho mergulhou em busca da tripulação do Squalus, nenhum marinheiro se recusou a ser salvo, mas todos alegremente aceitaram o caminho para a libertação. Quando o Sculpin ordenou a descida do aparelho mergulhador de dez toneladas, nenhum dos trinta e três homens disse: "Vou pensar sôbre o assunto, ou: "Há hipócritas no Sculpin e não quero contacto algum com êles", ou: "Esperarei uma ocasião mais conveniente", ou :"Vou esperar até casar-me', ou: "Teria que abandonar coisas importantes de mais". Ninguém disse: "Estou esperando uma pessoa querida ou um amigo", ou: "Não entendo o funcionamento dêsse aparelho", ou: "Algum dia eu irei", ou: "Não me sinto na disposição de ser salvo", ou: "Amanhã pedirei o salvamento". Ninguém achou falhas na tripulação do Sculpin-como alguns acham falhas em seu pregador. Ninguém disse: "Posso viver muito bem do lado de fora", ou: "Ainda haverá tempo no próximo ano". Todos aceitaram alegremente o caminho para a salvação.

Cristo está pronto para perdoar — para salvar. Êle tem a maior boa-vontade em fazê-lo Terás a sabedoria de libertar-te hoje de teus pecados? Ou continuarás como um pecador impenitente? Encherás a taça da ira "contra o dia da ira e revelação do justo julgamento de Deus?"

O dia da justiça ainda não chegou. Êste dia da graça é teu. Deus te absolve através de Jesus Cristo. Deus te declara livre de culpa através de tua confiança em Jesus "a quem penduraram em um madeiro" (At. 10:39), *"que levou êle próprio os nossos pecados em seu corpo... a fim de que, mortos aos pecados, vivamos para a justiça"* (I Ped. 2:24). *Quem, pois, pode condenar-te? Estás eternamente garantido — contra a vinda do dia da calamidade, a vinda do dia do juizo, a vinda do dia da morte, a vinda do dia de Cristo.*

Oh, jovem pecador, vem a Cristo. Deus diz: "Os que me procuram diligentemente me acharão" (Prov. 8:17). *Mais depressa do*

que uma roda em tôrno de seu eixo, mais ràpidamente do que a mais veloz das assas jamais voou, vem a Jesus. Êle diz: "Aquêle que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora" (João 6:37). *E vós que já sois mais velhos, que tendes andado mortos no pecado, levantai ràpidamente de vossas tumbas. O Senhor vos chama. Vinde. Vinde agora. Vinde mais ràpidamente que um ferido em busca de um médico. Vinde mais depressa que um náufrago ao vislumbrar um salva-vidas. Vinde hoje, enquanto eu falo. E Jesus será glorificado na vossa salvação.*

Tradução de *Júnia Botelho*
(De "Christianity Today)

ÀS ELEIÇÕES, CRISTÃOS !

(Mensagem do Conselho de Igreja de La-Chaux de Fonds, Suiça, publicada em La Vie Protestante de 5 de abril de 1957)

"Nossa Igreja, como tal, não toma posição nas questões políticas. Contudo ela confia em nossas instituições democráticas e espera que elas se desenvolvam cada vez mais livremente, no sentido do interêsse geral.

E' porque nos parece acertado, nesta época de eleições, lembrar aos cristãos e mais particularmente aos membros da paróquia, que o funcionamento normal dessas instituições reclama de sua parte uma vigilância e uma participação que excluam qualquer abstencionismo ou indiferença.

Cristãos, não temos direito de nos desinteressar do que se passa no país onde Deus nos concede viver como Suas testemunhas. Não hesitaremos portanto, em participar das próximas eleições. E' nosso dever como cidadãos e é também o nosso dever de cristãos. Elegeremos, dentre nossos concidadãos, aquêles que nos pareçam mais capazes de se lembrarem em qualquer circunstância, das reais necessidades de todo o nosso povo. Êsses homens existem em todos os partidos políticos. E' preciso favorecê-los. E, se fôrem protestantes, a confiança que nêles depositarmos será ainda mais positiva, porque êles vigiarão conosco para que nossa fé seja gravada, cada dia, na realidade de nossa existência assim como na de nosso pequeno país".

JESUS, NOSSA ALEGRIA!

Odayr Olivetti

Quando no Éden caímos,
expulsos dêle saímos!
Mas quando assim decaídos
e atrozmente entristecidos,
tenho a amargura por véu,
ouvimos a voz do Céu:
Da semente da mulher
o Redentor vai nascer!

— Jesus, antiga alegria!

Essa preciosa esperança,
da raça a melhor herança
— jamais por nós concebida;
— jamais por nós recebida —
passando de pais a filhos,
cresceu em clareza e brilho,
sempre aos homens renovada,
mais e mais embelezada.

— Jesus, crescente alegria!

Quando em dias já passados,
foram do mal visitados
nossos pobres corações
em amargas provações,
cada um de nós recordou
a esperança, e asseverou:
Vive o Redentor deveras,
e há de se erguer sôbre a terra!

— Jesus, cantante alegria!

Deus Conosco, Emanuel,
que à promessa foi fiel:
Abraão a viu futura,
e transbordou de ventura!
Simeão cumprida a viu,
e que júbilo sentiu!
Hoje vibramos contentes:
"Deus Conosco" está presente!

— Jesus, presente alegria!

Quando tudo parecia
ir a pior cada dia,
correndo abundante o sangue
da terra sedenta e exangue,
respondendo à expectação,
em diminuta nação,
sem humano resplendor,
encarnou o Redentor!

— Jesus, perfeita alegria!

Jesus — promessa anunciada;
Jesus — promessa ajustada:
Jesus — radiosa esperança;
Jesus — alegre lembrança!

* * *

Alegria em grande abundância:
Jesus — alegria da infância!
Jesus — alegria dos jovens!
Jesus — alegria dos homens!

— JESUS, nossa eterna alegria!

OS GÊNIOS

Maria Amélia Rizzo

Com o aparecimento de tantos "gênios" nos programas de televisão, o interêsse na genealidade vem aumentando muito. Um artigo que foi publicado há pouco tempo tentava explicar o fenômeno, atribuindo a habilidade de responder variadas perguntas em detalhes a um bom treino de memória e ao tempo despendido no estudo do assunto, o que dá a impressão de que o autor não deixa de classificar de "uvas verdes" as que estão fora do alcance.

O "Saturday Review of Literature" de 10 de Agôsto dêste ano publicou um artigo do Dr. Ernest Jones, psiquiatra inglês, amigo e biógrafo de Freud, intitulado "Como Distinguir Seus Amigos dos Gênios" (How To Tell Your Friends From Geniuses), no qual o autor traz à baila a questão da diferença qualitativa ou quantitativa que distingue o gênio do talento, citando opiniões de vários críticos. Depois de ler o artigo, fica-se com uma leve idéia do que os gênios pensam da genealidade. De Quincey, por exemplo, afirma que talento e gênio não são apenas diferentes, mas diametralmente opostos um ao outro. Lord Lytton também parece concordar com tal oposição ao concluir que "o gênio realiza o que tem que realizar, o talento o que pode". James Russell Lowell expressa o mesmo tipo de convicção ao afirmar que "talento é o que se encontra nas mãos do homem, gênio aquilo em cujas mãos o homem se encontra."

O que interessa no momento não é discutir o que são os gênios, mas quais as principais características dos mesmos, naturalmente baseando tudo nas conclusões dos entendidos.

Quando se fala em gênio, em geral o termo se associa com raquitismo, imoralidade e leves traços de loucura. O gênio que não se enquadra dentro de uma dessas três características não é realmente gênio, no consenso popular. Justifica-se e espera-se dos chamados "gênios" um comportamento, doentio, imoral ou mesmo maluco. Quando um escritor de fama, artista ou músico, como no caso de Wagner, apropria-se da mulher do amigo, procura-se explicar o caso admitindo-se que "gênios não tem moral". "Temperamento artístico" também é usado para classificar os desvios dos artistas. Contudo, contrariando as opiniões estabelecidas, Albert Edward Wiggam concluiu, depois de longos estudos, que "homens e mulheres de grande talento ou

genealidade classificam-se entre os mais virtuosos do mundo." E para concordar com êle basta a gente se lembrar de Shakespeare, Joana D'Arc, Florence Nightingale, Bach, Milton, St. Agostinho (depois das "Confissões") e muitos outros.

Também, contra a crença geral, os indivíduos de grande talento possuem, na maioria dos casos, boa saude. A concepção da fragilidade física como elemento motivador da atividade dos super-dotados não se baseia em fatos. Grande número dos "gênios" vive até uma idade bastante avançada, mantendo até o fim as faculdades mentais e a lucidez do espírito. Uma das características decisivas dos super-dotados é a determinação irresistível de vencer as limitações do corpo. Os gênios, em geral, são teimosamente trabalhadores.

Enquanto envolvidos em um projeto qualquer, esquecem-se de dormir e de se alimentar, como se conservassem em mente um moto comum: "enquanto vivos, tratemos de produzir". Thomas Edison chegou ao extremo de afirmar que "gênio é um por cento inspiração e noventa e nove por cento transpiração".

Segundo Goethe, "a primeira e última tarefa requerida do gênio, é o amor à verdade". O gênio, especialmente o gênio científico e ideológico, é de uma honestidade absoluta em relação aquilo em que acredita. Conseqüentemente, "os gênios são dotados de coragem natural", afirma o Dr. Jones. Muitos dêles se tornam mártires de idéias e causas nas quais crêm fervorosamente. São Paulo, Joana D'Arc e Galileu são exemplos bem conhecidos.

Poder de concentração e originalidade constituem os seus mais notáveis atributos. Não é preciso acrescentar que "a êles se deve a desbravação de novas estradas à marcha do progresso."

Num livro intitulado "Early Traits of Three Hundred Geniuses", Dr. C. M. Cox informa que das virtudes encontradas nos trezentos gênios estudados na obra, as mais comuns incluiam consistência nas amizades, humorismo, afeição familiar, fideliddae e absoluta ausência de convencimento.

O verdadeiro gênio é sobretudo modesto. Em 1886 Freud escrevia à sua noiva: "Por algum tempo eu me ressenti pelo fato de não haver a natureza, num dos seus graciosos gestos, imprimido em mim a estampa do gênio. Desde então compreendi que não sou nenhum gênio e não posso entender como foi que desejei me tornar um dêles. Não sou nem ao menos muito talentoso. Tôda a minha capacidade de trabalho reside, provàvelmente, nos atributos do meu caráter."

E o próprio Einstein afirmou certa vez que qualquer um poderia realizar o que êle realizou.

Agora, uma palavra desnecessária aos super-dotados: (Alguém ficou excluido?)

Não é preciso ser imoral, amalucado ou doentio para se assemelhar aos gênios — mas é necessário, ser modesto.

Minha amiga, que está lendo por cima do meu ombro diz que a carapuça não lhe serve porque ela costumava ser convencida, mas agora, felizmente, não tem mais nenhum defeito!

IDÉIAS DE UM SÁBIO

Eis o que foi que Tolstoi escreveu apreciando a vida humana:

"Cheguei à conclusão de que todos os homens atravessam três frases em seu desenvolvimento intelectual, e eu percebo que me encontro na última".

"Durante a primeira, o homem só vive para si, ao impulso de suas paixões bestiais... Foi esta a minha existência até aos trinta anos, o que vale dizer, até à primeira ruga".

"Ao terminar tal era comecei a sonhar com a felicidade dos outros e com a felicidade da humanidade inteira... Esta aspiração cresceu em minha alma com tal pujança, que acabou por alienar todo o meu ser."

"Hoje, porém, sinto-me esmorecer".

"Depois de refletir acêrca de meu novo estado de espírito, cheguei à conclusão de que descança sôbre uma base, destinada a suplantar as anteriores, porque emana de uma aspiração do bem geral de tôda a humanidade, englobando agora com o meu bem pessoal".

"Êsse novo princípio de vida exige a conservação, em tôda a sua integridade, do bem que Deus nos confiou".

"Sinto-me, cada vez mais, dominado por esta aspiração que, substituindo tôdas as outras, dá à minha existência tanta plenitude e variedade, como durante as minhas fases anteriores".

"Procurando unir-se a Deus, encerrando em mim mesmo o princípio divino, realizo, de modo mais seguro, não só o bem universal, como a minha própria felicidade".

E dizendo que em calma e alegria realizava seu ideal, o grande Tolstoi finalizou seu trabalho com palavras das últimas que teria escrito.

VEM CONOSCO!

Mário Barreto França

AMIGO, NOSSA GENTE
E' SIMPLES COMO A CHOÇA DE BELÉM;
MAS JESUS, NOSSO GUIA, VAI NA FRENTE,
VEM, VEM CONOSCO, E TE FAREMOS BEM!

SE E' GRANDE A TUA LUTA;
SE NÃO CONSEGUES NADA DE NINGUÉM,
E A TUA PRÓPRIA CASA NÃO TE ESCUTA;
VEM, VEM CONOSCO, E TE FAREMOS BEM!

SE A EXISTÊNCIA MADRASTA
ENTRE ANGÚSTIAS E MÁGUAS TE MANTÉM,
E TU MESMO DESCRÊS DE TUDO, BASTA!
VEM, VEM CONOSCO, E TE FAREMOS BEM!

O MUNDO E' SEMPRE INGRATO;
POR MAIS QUE FAÇAS NADA LHE CONVÉM
A NÃO SER EXPLORAR-TE; SÊ SENSATO!
VEM, VEM CONOSCO, E TE FAREMOS BEM!

SE OS HOMENS E AS MULHERES
NA GLÓRIA HUMANA TE OLHAM COM DESDÉM,
OU TE PERSEGUEM; NUNCA DESESPERES:
VEM, VEM CONOSCO, E TE FAREMOS BEM!

SE TU SOFRES AINDA
PELA RENÚNCIA PÉRFIDA DE ALGUÉM;
NA CRENÇA TU VERAS QUE A VIDA E' LINDA!
VEM, VEM CONOSCO, E TE FAREMOS BEM!

ENTÃO, NO MUNDO VÁRIO,
TUDO O QUE É BOM E PURO SOBREVÉM
ÁQUELE QUE SE ABRIGA NO CALVÁRIO.
VEM, VEM CONOSCO, E TE FAREMOS BEM!

AMIGO, NOSSA VIDA
COMEÇA NO PRESÉPIO DE BELÉM,
DONDE DEUS REVELADO TE CONVIDA:
VEM, VEM CONOSCO, E TE FAREMOS BEM!

Icaraí, Julho 1957.

ENSINO FALHO

MÁRIO BARRETO FRANÇA

Suponhamos: na vida, encontro um bom amigo,
Sofrendo, em desespêro, ingratidões e dores;
E, animando-o a sofrer pacientemente, digo:
— Vive o exemplo de Jó por onde quer que fores!...

Mas o mesmo se passa, outro dia, comigo:
Sinto no corpo e nalma amargos dissabores;
E, então, pra suportar os males, não consigo
Usar o que ensinei a tantos sofredores...

Pedro a Cristo afirmou seguí-lo até à morte;
Mas ao vê-lo sofrer tanto suplício, tanto,
Três vêzes o negou, temendo a mesma sorte...

Nossa atitude, assim, tomada sempre às pressas,
E' bem a afirmação do frio desencanto
Da vã filosofia humana das promessas...

FLAGRANTES DO MUNDO RELIGIOSO

W. J. GOLDSMITH

QUATRO PERIGOS MORTAIS ameaçam a igreja católica romana na América Latina: "a invasão de seitas protestantes; a secularização da vida global; o surto do marxismo como fator mais ativo nas universidades e controlando quase tôdas as organizações de trabalhadores; uma forma inquietante de espiritismo." — O Papa, a 2.000 delegados de 80 países em um congresso mundial realizado em outubro último.

O HOSPITAL EVANGÉLICO EM MONTEVIDÉO foi aberto dentro de dois anos após o lançamento da pedra fundamental. As igrejas evangélicas do Uruguai vinham reunindo recursos durante 25 anos para êsse fim, e o edifício de três andares foi construído sem auxílio financeiro de fora.

O DUQUE DE NORFOLK, um católico romano e elemento de destaque da nobreza inglesa, manifestou em carta ao embaixador colombiano a esperança de que os protestantes na Colômbia venham a gozar liberdade e tolerância "não inferiores às que gozam os católicos na Grã-Bretanha e outros países democráticos do mundo livre."

FORAM CONVIDADOS A RETIRAR-SE da República Dominicana os missionários americanos da seita russelita ("Testemunhas de Jeová").

UMA EMISSORA EVANGÉLICA (WIVV) está operando na ilha de Vieques, na costa leste de Porto Rico.

ESTÁ PRONTA A PRIMEIRA TRADUÇÃO do Novo Testamento na língua dos maias, para 300.000 habitantes de Yucatan e regiões adjantes do México. A revisão da primeira minuta levou três anos.

62 EM CADA 100 HABITANTES dos Estados Unidos do Norte são membros de alguma igreja ou sinagoga, contra 20 há cem anos, segundo estatística de 1956 publicada no Anuário de Igrejas Americanas para 1958.

O total de 103.224.954 filiados abrange:

Protestantes	60.148.980
Católicos Romanos	34.563.851
Judeus (aprox.)	5.500.000
Ortodoxos Orientais	2.5984055
Católicos Antigos (e Poloneses)	367.370
Budistas (aprox.)	63.000
Maometanos (aprox.)	20.000

Há 30 anos, 27 por cento da população eram protestantes e 16 por cento católicos romanos; hoje as percentagens são de 35,9 e 20,7 respectivamente.

As agremiações protestantes com maiores números de adeptos são: Metodista, com 9.400.000 membros e quase 40.000 igrejas; Convenções Batistas do Sul (8.700.000 membros) e Nacional (4.550.000).

Trinta e sete milhões de americanos arrolados em Escolas Dominicais com três milhões de professôres, também constituem recorde absoluto.

A CRUZADA BILLY GRAHAM EM NOVA IORQUE, iniciada em 15 de maio último, prolongou-se até o dia 1.º de setembro, quando foi encerrada com uma concentração em Times Square. Foi a campanha mais extensa do célebre evangelista até agora.

O Dr. Graham pretende visitar sete países da América Central em princípios dêste ano (1958). Para 1959, prevê trabalhos na Austrália.

NIEMÖLLER E SPUTNIK. Perguntado se o lançamento de satélites como primeiro passo na conquista do universo significava que o homem ultrapassara os limites que Deus lhe impusera, o pastor Martin Niemöller opinou que a questão se aplica mais às armas de destruição em massa do que aos assim-chamados satélites. Fazendo do amor o cumprimento da lei é que Deus impusera limites ao homem. "Tudo que é contrário ao amor para com Deus e o próximo excede os limites," declarou Niemöller.

Respondendo a outra pergunta: se a nova situação criada pelo satélite impunha tarefas especiais à igreja evangélica — Martin Niemöller respondeu que uma única tarefa compete à Igreja: despertar a consciência dos homens, para quem Deus enviou seu Filho a fim de reconciliá-los consigo e uns com os outros.

A BÍBLIA PROJETA NOVA LUZ sôbre os problemas surgidos pelo uso de armas atômicas — declara o bispo Agoston, da Igreja Reformada na Iugoslávia. Concorda o bispo que a igreja condene o emprêgo de quaisquer armas letais, porém levanta a questão de se a Bíblia considera indesejável a destruição do mundo. Citando II Pedro 3:10 (*), pergunta: "Por que Deus não há de efetuar o fim do mundo através do próprio homem?" Essa destruição virá, queiram ou não queiram os homens, e a Igreja (acrescenta o bispo) não deve limitar-se a protestos, porém avisar os homens (nas palavras de II Pedro 3:11-14) a "porem empenho em uma vida santa e piedosa" (R) e informar-lhes que "esperamos novos céus e nova terra, nos quais habitará a justiça."

A REUNIÃO DOS CRISTÃOS ORTODOXOS orientais com Roma "criaria poderoso baluarte contra o islã e o comunismo", declara a Agência Internacional Católica de Imprensa, de Fribourg (Suíça). Afirma haver muitos sinais de que o Papa talvez consiga transpôr a cisão que se abriu há 900 anos entre a Igreja Oriental e Roma.

AS BANCAS DE JORNAIS da estação ferroviária central de Estocolmo estão vendendo Bíblias.

UMA TURBA DE 5.000 HINDUS depredou e incendiou um moderno centro missionário protestante em Raipur (Índia), no valor de 200.000 dólares. O distúrbio parece ter-se originado com a objeção feita pelo diretor do centro, Rev. Gurbachan Singh, ao ser erigido um ídolo no palco, num drama apresentado por uma comissão hindu que aluga o auditório para um programa comemorativo do centenário da primeira revolta indiana contra o domínio inglês. Em entrevista com o Primeiro Ministro Jawaharial Nehru, o bispo metodista S. K. Mondol, de Hyderabad, afirmou-lhe que os cristãos perdoariam aos seus perseguidores em Raipur.

O sr. Nehru lembrou, entre outros fatos, que o cristianismo entrou na Índia no século I, sendo assim "uma religião da Índia," e não (como supunham muitos indianos da região norte do país) introduzida pelos inglêses.

(*) "Virá como ladrão o dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo e os elementos se desfarão abrasados."

UMA IGREJA católica-romana em forma de templo hindu foi consagrada recentemente em **Bombaim.** Exprime "esforços para fazer com que as formas exteriores da vida eclesiástica reflitam a velha cultura da Índia."

VITROLAS MANUAIS estão sendo distribuídas gratuitamente pela Sociedade Bíblica Suíça no **Paquistão,** Libéria e México, a fim de divulgar a Bíblia através da palavra falada.
A IGREJA UNIDA DO JAPÃO, que recentemente destinou dois jovens ministros ao Canadá, atendeu também ao pedido de uma igreja japonesa no Brasil para que lhe enviasse um pastor.

ELEVOU-SE EM 75.963 durante 1956 o total de cristãos no **Japão,** para 583.589, com 322.135 protestantes, 227.063 católicos romanos e 34.391 ortodoxos orientais.

A SEGUNDA RÁDIO-EMISSORA EVANGÉLICA DE 50 KW é a de A Voz do Oriente em **Manilha.** (A primeira é a de A Voz dos Andes, em Quito, Equador). A companhia de Rádio do Extremo Oriente, que dirige a estação de Manilha, pretende construir uma emissora de 100 Kw em Okinawa.

PRESCIÊNCIA

As primeiras experiências que levaram Alexandre Bell à invenção do telefone, causaram riso aos estudantes da Universidade de Boston, de que era catedrático, e, ao fundar uma sociedade para a exploração do invento, mui poucos capitalistas se aventuraram a tomar ações, embora o seu tipo de emissão fôsse sòmente de vinte e cinco dólares. Unicamente Bell previu a mina de ouro que as suas rudimentares experiências encerravam.

L I V R O S

NOVO TESTAMENTO
Tradução de **Huberto Rohden**
União Cultural Editôra

Depois de um período de quase 15 anos, aparece a quarta edição do Novo Testamento em tradução do escritor Huberto Rohden.

Trata-se de trabalho erudito, mas vasado em linguagem moderna a fim de tornar a mensagem Evangélica accessível ao homem comum.

É uma tradução do texto original com as variantes da Vulgata. Cada livro é precedido de nota explicativa para orientar o leitor na compreensão do texto. Essa é uma novidade no trabalho do escritor. Acompanha a tradução uma pequena concordância muito útil ao leitor comum.

A tradução é valiosa como uma contribuição para melhor conhecimento da Palavra de Deus. Nenhum tradutor é capaz de fazer obra ideal, pela razão mesma da complexidade da tarefa. Mas Rohden tem, com seu trabalho, uma excelente contribuição.

A edição é, gràficamente, bem feita. Pode ser um valioso presente a pessoas interessadas em conhecer, diretamente, o Evangelho de Jesus. A tradução tem, quem sabe, a virtude de não ser nem católica nem protestante.

Com essa publicação presta a União Cultural Editôra um precioso serviço à Causa do Evangelho no Brasil.

—/:-:/—

COMO NOS VEIO A BÍBLIA
Edgard J. Goodspeed
Imprensa Metodista — S. Paulo

A história da Bíblia constitui um mistério difícil de ser aceito por muitas pessoas. Pessoas negam o valor histórico da Bíblia, considerando-a ficção, porque ignoram como foi ela escrita e como foi transmitida a todos os povos.

Êsse livro não explica tôda a história de como os livros da Bíblia foram escritos, mas nos ajuda a compreender um pouco essa história e nos mostra como êles foram preservados e transmitidos a vários povos. É o

romance da transmissão da Bíblia, e com ela da Mensagem Divina, ao mundo todo. E o autor, figura conhecida no mundo evangélico, era realmente a pessoa indicada para escrever êsse livro.

O tradutor acrescentou um capítulo sôbre a Bíblia em português. Êsse capítulo é muito valioso.

É leitura agradável e realmente instrutiva. Ao lê-lo ficamos com a impressão de que a Bíblia é, realmente, um livro de inspiração divina, mas dentro do contexto da experiência humana.

—/:-:/—

COMENTÁRIO EXPOSITIVO DO EVANGELHO SEGUNDO S. JOÃO

J. C. Ryle

Imprensa Metodista — S. Paulo

Valiosíssimo compêndio para os que desejam enriquecer sua vida espiritual com a leitura do Evangelho de João. É um dos melhores comentários de natureza piedosa. Sente-se, ao lê-lo, juntamente com o texto bíblico, uma grande vibração espiritual. O comentário foi escrito mais com o coração que com o intelecto.

Êsse comentário pode ser usado, aliás conforme objetivo do autor, para os cultos de educação religiosa no lar. Nossa experiência fica mais rica com essa leitura.

—/:-:/—

CIÊNCIA, MILAGRE E ORAÇÃO SÃO INCOMPATÍVEIS?

Huberto Rohden

União Cultural Editôra

É um opúsculo de 40 páginas, mas cuja leitura ilumina o problema e estimula o leitor. Trabalho leve, rápido, para o leitor comum. Nela o autor expõe sua concepção a respeito do milagre.

O milagre é contra as leis da natureza? O autor procura responder a essa pergunta. Pode a oração modificar as leis da natureza? Outra importante questão. Que é orar? O autor expõe sua opinião sôbre tão importante assunto.

O problema é velho e complexo. O autor poderia dedicar-lhe trabalho mais extenso. Ao que parece, pretendeu apenas fixar sua posição em face do problema.

JESUS CRISTO

Moisés é judeu pela sua maneira de ver, os seus costumes e os seus hábitos, ainda mais que pela sua origem, Sócrates não conseguiu sair do tipo grego. Maomé era árabe. La Fontaine e Moliére são de tal maneira francêses, que os inglêses sentem, em os compreender, a mesma dificuldade que nós sentimos em compreender Goethe. Em todos os grandes homens há feições parciais que são locais, transitórias, que não são compreendidas para além do oceano ou da montanha, não poderiam ser imitadas em tôda a parte, passam com o século e, se alguma vez renascem noutro século, é para de novo passar e desaparecer. Oscilação singular que os mostra simples homens, muito embora os maiores entre os homens.

Em Jesus Cristo, tudo muda; e a nada se sujeita a sua fisionomia. Nela se vê a humanidade; mas não se vê o que a mede, o que a limita. Assim, êle se torna o modêlo universal oferecido à universal imitação. Tôdas as idades o copiam: a criança, a moça, a mãe, o ancião; tôdas as condições se lhe querem aproximar, para nêle encontrar o consôlo e a fôrça — o pobre e o rico, o prisioneiro no fundo do seu ergástulo, o monarca no alto do seu trono. Em vão a marcha do mundo e da civilização traz à cena novos atores; a nenhum dêles Jesus Cristo é estranho; nem ao grego, embora pouco se aprofundasse na filosofia; nem ao romance, embora não houvesse ganho batalhas; nem ao bárbaro do século IV, nem ao civilizado do século XIX, embora as suas idéias, os seus hábitos, os seus costumes em nada se assemelhem. Adoram-no os Peles Vermelhas da América, os negros selvagens da África, os brahamanes da Índia; e em todos êsses povos tal adoração criou virtudes tão puras como as que nasceram nos romanos regenerados do Baixo Império. Tanto essa figura é universal, simpática e acessível a todos os homens, por todos sempre imitada e por nenhum jamais igualada!

Autor desconhecido

O ÍMÃ DA CRUZ

O Senhor disse: "E eu quando for levantado da terra todos atrairei a mim". O Infinito Amor revelado na cruz atrairá, como um ímã, a todo homem que tenha em si a capacidade de ser atraido, e o desejo de Cristo é que onde êle estiver esteja também o seu servo (João 12:26). Mas assim como o ímã atrai o aço, não o ouro nem a prata, assim a cruz de Cristo atrai os pecadores que se arrependem de verdade e se voltam para êle em sua necessidade. Mas isso não acontece com aqueles que confiam em sua bondade e estão satisfeitos vivendo sem Cristo. Dos dois companheiros de crucificação de Jesus um se arrependeu e em sua necessidade se voltou para êle e dêle ouviu estas palavras: "Hoje estarás comigo no Paraíso". O outro, não sentindo necessidade de arrependimento, não solicitou a ajuda de Jesus e morreu em seus pecados. Assim será o fim de todos aqueles que morrem sem Cristo. Virão Abraão e todos os profetas, os do Oriente e do Ocidente, do norte e do sul, para o reino de Deus, mas os cristãos sem Cristo serão lançados fora (Lucas 13:28, 29).

Sundar Sing

Consultório Espiritual

Vários leitores nossos nos têm dirigido perguntas relacionadas com a vida religiosa. Pelo exame dessas perguntas podemos perceber a existência de problemas espirituais que certamente estão impedindo um maior progresso no conhecimento e prática dos princípios do cristianismo bíblico.

Nem todos os nossos leitores podem consultar, diretamente, um ministro religioso qualquer.

Para atender a esses distintos leitores, abrimos aqui essa secção. Estamos à disposição.

As perguntas devem ser objetivas. E' preciso que o interessado esclareça bem o que deseja para não incorrermos em êrro nas respostas que vamos dar.

As perguntas devem versar temas da vida religiosa e problemas relacionados com a fé cristã. Reservamo-nos o direito de não responder a perguntas que possam envolver questões doutrinárias controvertidas.

LIVROS DE MIGUEL RIZZO JR.

O Secretário Executivo do Instituto de Cultura Religiosa já escreveu, como parte de sua contribuição para a obra do ICR, os seguintes livros que podem ser solicitados ao nosso Escritório:

ALÉM DO VÉU — Cr$ 35,00
MANTO DE PÚRPURA (3a. edição) — Cr$ 30,00
O CÂNTARO ABANDONADO (3a. edição) — Cr$ 30,00
PRECE DIVINAL — Cr$ 35,00
RELIGIÃO — Cr$ 50,00 (livro indispensável para quem quiser conhecer bem os princípios do cristianismo).
SÒZINHA — Cr$ 25,00 (A história de como sòzinha, uma Bíblia levou uma família à conversão e organização de uma nova Igreja).

VARÃO DE DÔRES (4a. edição) — Cr$ 35,00
RELIGIÃO CRISTÃ — Cr$ 20,00
LENDAS E FATOS (esgotado)
IRRADIAÇÕES (esgotado)
REALIDADES ESPIRITUAIS — Cr$ 50,00
ESBÔÇOS DE SERMÕES — Cr$ 75,00
DEFEITOS DA VONTADE — Cr$ 30,00
A PERSONALIDADE — Cr$ 20,00
DERROTAS E VITÓRIAS — Cr$ 35,00
DRAMA ÍNTIMO (na série ALFA) — Cr$ 10,00
PERPLEXIDADE E CERTEZA (ALFA) — Cr$ 10,00
RIQUEZAS DA INIQÜIDADE (ALFA). Notável explicação da parábola do mordomo infiel — Cr$ 10,00.

Os interessados podem dirigir-se ao Escritório do Instituto e seus pedidos serão prontamente atendidos.

ÚNITAS

Órgão Oficial do Instituto de Cultura Religiosa

Diretor — MIGUEL RIZZO JR.

Redator — LAURO BRETONES

Colaboradores permanentes:

Jorge Goulart, Adauto Araújo Dourado, W. J. Goldsmith, Camilo Ashcar, Oscar Arruda, Alceu Maynard Araujo, Odilon Nogueira de Matos, Mário Barreto França e José Borges dos Santos Jr.

EXPEDIENTE

O Rev. Miguel Rizzo Júnior, Diretor desta revista, atenderá sòmente às têrças e quintas-feiras das 14 às 17 horas, à Rua Barão de Tatuí, 528.

Assinatura anual .. .. Cr$ 100,00

Número avulso .. .. Cr$ 10,00

Sócios do Instituto: Mensalidade —

Interior .. .. Cr$ 20,00

S. Paulo, Rio, Recife .. .. Cr$ 25,00

Endereço:

Rua Barão de Tatuí, 528 — Caixa Postal 7.203 — Tel. 51-7199

SÃO PAULO — Brasil

Palácio Hotel

Telefone 50 — Caixa Postal 11 — SÃO LOURENÇO,
Sul de Minas

★

RIO DE JANEIRO — Telefone 23-0843

—— Descontos de 10% aos evangélicos ——

OUÇA

NA

RÁDIO COPACABANA

DO

RIO DE JANEIRO

ZYP-20 — Ondas médias — 680 Kcs

ZYP-27 — Ondas curtas — 4975 Kcs

(60,3 mts)

de segunda às sextas-feiras de 21 à 21,30 horas.

— o —

Programa "Realidades Espirituais"

OUÇA AINDA

às quintas-feiras, das 18,15 às 18,35

— o —

PROGRAMA "INSPIRAÇÃO"

do Instituto de Cultura Religiosa do

Rio de Janeiro

As preleções são feitas pelo Rev. Miguel Rizzo Jr.

ESTÔJO PORTÁTIL

PARA

SANTA CEIA

Para os pastôres:

— em suas viagens

— em visita aos crentes enfermos

- **Prático**
- **Delicada apresentação**
- **Acondicionamento para 4 cálices, frasco para suco de uva e estôjo para o pão.**
- **Quase do tamanho de uma Bíblia de bôlso...**
- **Um lindo presente!**

Cr$ 1.000,00

— Descontos normais aos revendedores —

Exclusividade da

IMPRENSA METODISTA
Caixa postal 8051
SÃO PAULO — SP.

INSPETORES VIAJANTES "BICO"

Firma com direção de evangélicos, em preparação para novo e grande lançamento no próximo ano, precisa de elementos evangélicos que trabalhem como viajantes em qualquer parte do país, a fim de nomearem elementos evangélicos nas cidades por onde passam.

O nosso trabalho não prejudica as funções do viajante e nem do Agente que fôr nomeado, pois tal trabalho poderá ser feito fora do horário comercial. Todavia o viajante que interessar-se pelo nosso trabalho poderá ser admitido com tempo integral, tão logo que prove a sua capacidade.

Tratar à Rua Rui Barbosa, 588 — Bairro da Bela Vista — São Paulo — com o Sr. Plínio Mourão.

ALFAIATARIA IMPERIAL
Sátilas Pires do Amaral
Confecções Finas Para Homens — Vendas à Vista e em 10 Pagamentos
Variado Sortimento e Um Completo Mostruário de Tecidos de Tôdas as Procedências
Rua Rubino de Oliveira, 83 — S/ Loja — Sala 1 — Tel. 9-7252
(Chamar) Sr. Paulo

CICERO HELENO SAMPAIO ARRUDA

ADVOGADO

Causas cíveis, comerciais e FISCAIS

Viaduto Sta. Ifigênia, 66
18.º andar - Conj. 181
Tel.: 37-1680 SÃO PAULO

DRA. JUNIA MARINS DA SILVEIRA

—— Moléstias de Senhoras, partos e operações ——
Consultório: Rua 7 de Abril, 118 - 8.º - conj. 602 — Fone: 32-9664
SÃO PAULO

ÚLTIMAS NOVIDADES

DIZIONARIO BIBLICO — Em Italiano. Compilado por um grupo de Pastôres e Professôres da Igreja Valdense, 1957 600,00

FULTON OURSLER — *O Maior Livro do Mundo* (A História do Velho Testamento) Broch. 394 páginas 130,00

FULTON OURSLER — *A Maior História de Todos os Tempos* (A vida de Cristo) Broch. 282 págs. . . 130,00

FULTON OURSLER e A. O. ARMSTRONG — *A Maior Fé Que Já Houve no Mundo* (História dos primeiros homens que espalharam a religião de Jesus e da momentosa época em que viveram) Broch. 357 págs. 130,00

NORMAN VINCENT PEALE — *O Poder do Pensamento Positivo.* Broch. 316 págs. 90,00

DAVIS — *The Westminster Dictionary Of The Bible.* Enc. formato grande — 658 págs. com ilustrações 360,00

CHAVE BÍBLICA — Nova Edição volume grande. 290,00

HAGEDORN — *O Profeta das Selvas* — A História de Albert Schweitzer. Broch. 222 págs. 70,00

Variado estoque de Bíblias e Novos Testamentos. Atendemos também pelo serviço de Reembôlso Postal.

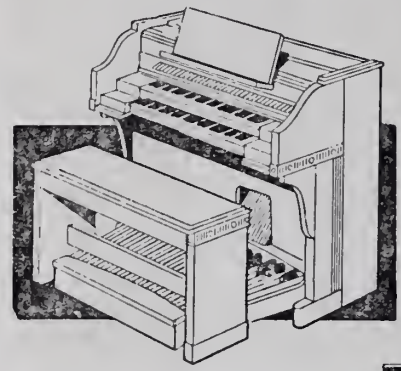
Pedidos à LIVRARIA INTERNACIONAL
Rua Libero Badaró, 92 — And. 7
Fone 32-1225 — Caixa Postal 1405 SÃO PAULO — BRASIL

VENDEDOR — REPRESENTANTE

—— CAPITAL, INTERIOR E ESTADOS DO SUL ——

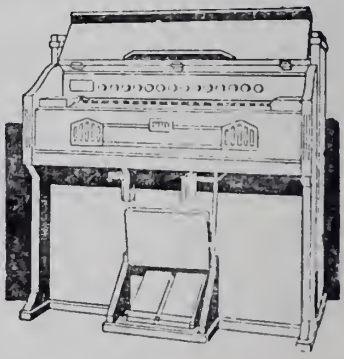
Precisa-se de elemento evangélico, ativo, capacidade comprovada, de iniciativa e bem relacionado em sua cidade, para representar grande e conceituada firma com produtos de renomada marca. As vendas serão feitas em larga escala e em três modalidades: atacado, varejo e a domicílio. Serviço permanente. Escrever com dados completos para ITALPRESS, ou dirigir-se pessoalmente à Rua Rui Barbosa, 588 — Bairro Bela Vista — São Paulo.

HARMONIUNS, ORGÃOS



de Tubos
e
Eletrônicos
para
IGREJAS
ESCOLAS
LARES

Venha escolher entre 20 modelos diferentes, o de sua preferência e estamos certos de que suas qualidades satisfarão aos mais exigentes. E quanto a preços – são os mais atrativos para qualquer bolsa.



ASSAI ☆ BOHN ☆ PETROF ☆ HAMMOND

quatro marcas que atingiram o pináculo em sua especialidade.

ESCREVA-NOS AINDA HOJE SOLICITANDO CATALOGOS

MUSICAS E INSTRUMENTAIS

CASA **Manon** S. A.

R. 24 DE MAIO, 242 ★ C. POSTAL 568 ★ S. PAULO

INDICADOR PROFISSIONAL

Escritório de ADVOCACIA
DR. AGUINALDO COSTA
(Professor Catedrático da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro
— Docente livre da Fac. Nacional de Direito)
Rua do Ouvidor, 69 - 3.º, s. 33 — Tels. 23-1089 e 27-5299
RIO DE JANEIRO

DRA. CARMEN ESCOBAR PIRES
MOLÉSTIAS DE SENHORAS
Consultório: RUA 7 DE ABRIL, 235 - Apto. 308 - Telefone 34-1605
SÃO PAULO

ÓTICA GARCIA
PRECISÃO, RAPIDEZ E PERFEIÇÃO
Sempre os mais modernos estilos de armações — Oficina própria para preparo de lentes — Preços sem concorrência e reais descontos para evangélicos
RUA SÃO BENTO, 484 — FONE 33-1377 — SÃO PAULO
AGORA TAMBÉM SEÇÃO DE JÓIAS, RELÓGIOS E BIJUTERIA

C. F. FRANCO ENGENHARIA Ltda
ENGENHEIROS:
Clovis F. Franco e Carlos Fernandes Franco
Av. Ipiranga, 1123, 8.º - conj. 803 — Fones 36-5137 e 35-4578
SÃO PAULO

DR. HÉLIO KERR NOGUEIRA
ADVOGADO
CIVEL — COMERCIAL — ORFANOLÓGICA — TRABALHISTA
ADVOCACIA EM GERAL
Escritório: Lgo. São Francisco, 181, 3.º andar, Salas 1 e 2
Fone 35-3311 — São Paulo

Destaque e envie ao nosso Escritório, acompanhado da respectiva importância

ASSINATURA PRESENTE

1. Nome:.....

Enderêço:.....
Rua Cidade Estado

2. Nome:.....

Enderêço:.....
Rua Cidade Estado

3. Nome:.....

Enderêço:.....
Rua Cidade Estado

4. Nome:.....

Enderêço:.....
Rua Cidade Estado

5. Nome:.....

Enderêço:.....
Rua Cidade Estado

A
CASA PUBLICADORA BATISTA

Tem o livro que V. S. deseja: *Poesia, romance, história, religião, ensino, filosofia,* na palavra dos mais consagrados autores evangélicos.

Faça uma visita à nossa filial e desfrute do prazer de informar-se das nossas obras, saídas mais recentemente, e que tanto poderá aproveitar ao aprimoramento do seu espírito. V. S. será recebido com muita alegria de nossa parte.

CASA PUBLICADORA BATISTA
(Filial)
Rua Conselheiro Nébias, 127
São Paulo

Instituto Mackenzie

RUA MARIA ANTONIA, 403 — SÃO PAULO

Pelas mãos dos professôres, dos arquitetos, dos engenheiros civis, dos engenheiros eletricistas, dos agrimensores, dos contadores, dos advogados e de todos aquêles que com êles cooperam em especialidades fundamentais ou subsidiárias, fazem-se as cidades, constróem-se as sedes do trabalho e da vida familiar, nos centros urbanos e rurais. A técnica, sob tôdas as modalidades, faz mais produtivo, cômodo e seguro o esfôrço humano. Nos laboratórios de pesquisas sucedem-se cientistas a transmitirem, através das gerações, os conhecimentos que preparam, para todos, um mundo melhor. Um dos maiores núcleos formadores dos elementos que realizam essa obra prodigiosa tem sido — há quase um século — o MACKENZIE.

For use in Library only

Princeton Theological Seminary Library

1 1012 01471 8813